

Aprendendo Português nas Escolas da Floresta

MEC/UNESCO/CPI-AC

Presidente da República:

Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Educação e do Desporto:

Paulo Renato Souza

Secretário Executivo:

Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental:

Iara Glória Areias Prado

Diretora do Departamento de Política da Educação Fundamental:

Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha

Coordenadora Geral de Apoio às Escolas Indígenas:

Ivete Maria Barbosa Madeira Campos

Equipe Técnica:

Caio Valério de Oliveira, Deuscreide Gonçalves Pereira, Deusalina Gomes Eirão, Cristiane de Souza Geraldo, Andréa Patrícia Barbosa de Carvalho, Luciano Viana Neto

Comitê de Educação Escolar Indígena:

Iara Glória Areias Prado, Susana Martelleti Grillo Guimarães, Meiriel de Abreu Sousa, Luís Donisete Benzi Grupioni, Sílvio Coelho dos Santos, Aldir Santos de Paula, Rosely Maria de Souza Lacerda, Jadir Neves da Silva, Darlene Yaminalo Taukane, Alice Oliveira Machado, Valmir Jesi Cipriano, Algemiro da Silva, Nietta Lindemberg Monte, Bruna Francetto, Terezinha de Jesus Machado Maher, Nilmar Gavino Ruiz, Marivânia Leonor Furtado Ferreira, Júlio Wiggers, Álvaro Barros da Silveira, Gersen José dos Santos Luciano e Walderclace Batista dos Santos.

Publicação financiada pelo MEC - Ministério da Educação e do Desporto, dentro do Programa de Promoção e Divulgação de Materiais Didático-Pedagógicos Sobre as sociedades Indígenas, recomendada pelo Comitê de Educação Escolar Indígena.

Aprendendo Português Nas Escolas da Floresta

Comissão Pró-Índio do Acre
1997

Direitos Autorais:

Professores Índios Apurinã: Geraldo Aiwa, Jorge Avelino e Antonio Olavo

Professor Índio Ashaninka: Isaac Pianko

Professores Índios Jaminawa: Júlio Isodawa e Edson Kaparoa

Professores Índios Kaxinawa: José Mateus Itsairu, Norberto Tene, Maya, Anastacio Bane, Isaias Ibã, Paulo Siã, Raimundo e Nicolau Mana, Fátima Buke, Joaquim Mana, Francisco Makari, Francisco Dasu, Assis Mashã, Valdir Tui, Francisco Mário Txuã, Josimar Tui, Valdemir Mateus e Manoel Sabóia Ame.

Professor Índio Katukina: Benjamim Shere

Professores Índios Manchineri: Jaime Llulhu e Genésio Walexo

Professor Índio Shawãdawa: Antonio Eutxani

Professores Índios Yawanawa: Francisco Chicó Ponahã e Fernando Luiz

Comissão Pró-Índio do Acre - Setor de Educação:

R. Pernambuco, 964 - Bosque

Rio Branco, Acre

CEP: 69.907-580

Fone/Fax: (068)224-1426/224-4857

E-mail: cpi@mdnet.com.br

Coordenação: Tereza Machado Maher

Levantamento e organização do material: Tereza M. Maher, Vera O. Sena e Nietta Monte

Revisão: Vera Olinda Sena, Maria Luiza Uchoa e Tereza M. Maher

Diagramação: Joaquim Luis Tashkã Yawanawa e Renato Antonio Gavazzi

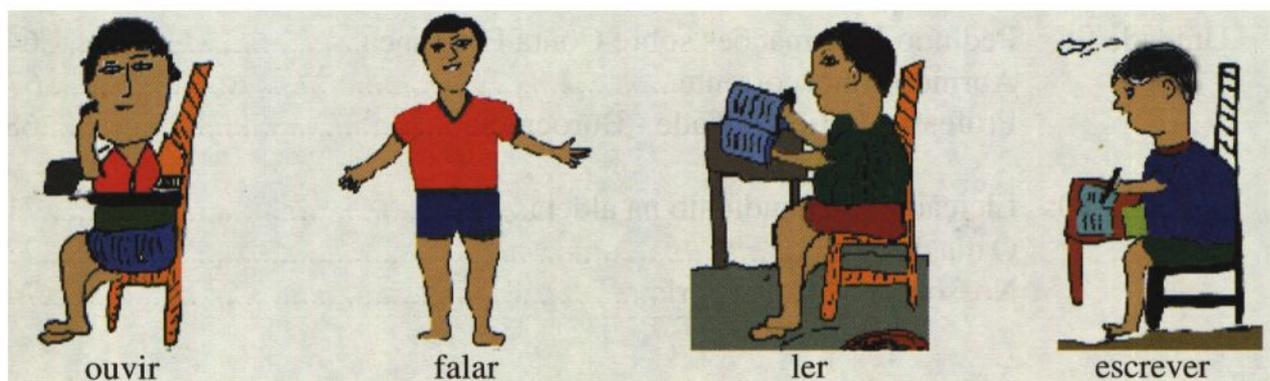
Digitação: Joaquim Tashkã Yawanawa

APRENDENDO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS DA FLORESTA

Os textos e as atividades incluídos neste material didático de pós-alfabetização foram elaborados, em 1993, pelos professores-índios do Projeto de Autoria da CPI/AC, durante seu 12º Curso de Formação Pedagógica. De um modo geral, a primeira parte deste material se destina a crianças e jovens que, com um domínio incipiente de português, sua segunda língua, desejam ou têm que interagir com o “branco” *em suas aldeias*. A segunda parte, por outro lado, visa, sobretudo, a atender as necessidades comunicativas de jovens e adultos, de um modo geral mais fluentes na língua-alvo, que precisam se expor a situações de contato com os “brancos” *nas cidades*. É nossa expectativa que as amostras de língua em uso aqui apresentadas, porque refletem situações reais passíveis de serem vividas por alunos-índios, possam contribuir para que os usuários de *Aprendendo Português nas Escolas da Floresta* desenvolvam a capacidade de usar, criativa e criticamente, a língua portuguesa em contextos comunicativos análogos.

Com o intuito de promover o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas de forma equilibrada estamos usando os símbolos que se seguem como marcadores que diferenciam as atividades de compreensão e produção, oral e escrita.

Rio Branco, dezembro de 1997.



ÍNDICE

Parte I: FALANDO PORTUGUÊS NA ALDEIA...

Unidade 1:	Construindo uma Canoa.....	4
Unidade 2:	Arrancando Macaxeira.....	10
	Cortando Lenha.....	10
Unidade 3:	Conversando com Rave Katukina.....	16
Unidade 4:	Tomando Caiçuma.....	25
Unidade 5:	Problemas de Saúde.....	29
	Hora do Rádio.....	32
	A Doença de Tawahu.....	33
	A Medicina do Índio.....	34

Parte II: FALANDO PORTUGUÊS NA CIDADE...

Unidade 6:	Pedindo Informações sobre Viagens.....	39
	Viajando de Avião.....	43
Unidade 7:	Vendendo Borracha na Cidade.....	47
	Leva de Bombom.....	49
	Fazendo Compras na Cidade.....	51
	Onde Está o Paneiro?.....	53
	Fazendo Negócios pelo Jornal.....	55
Unidade 8:	Tirando Documento.....	57
Unidade 9:	Pedindo Informações sobre Conta Poupança.....	64
	Abrindo conta corrente.....	67
	Professor Índio - Cidade - Burocracia.....	68
Unidade 10:	Eleição - Um candidato na aldeia.....	71
	O dia da eleição.....	72
	Nosso Voto é Coisa Séria.....	74

PARTE I

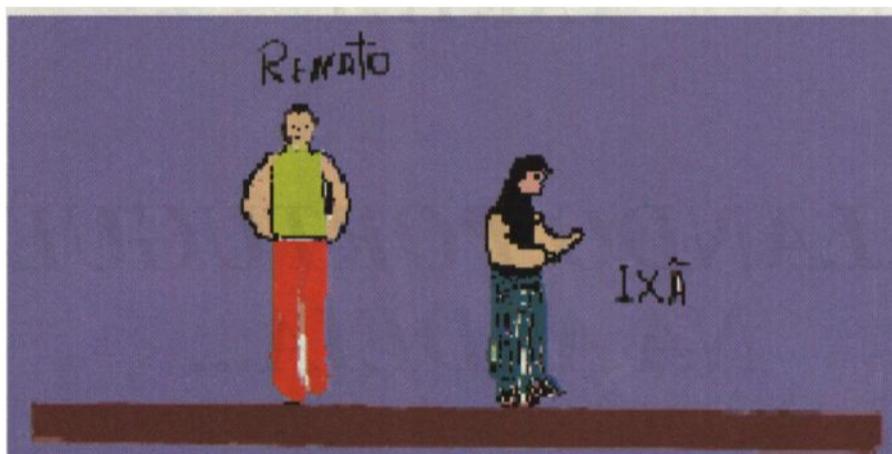
***FALANDO PORTUGUÊS
NA ALDEIA...***

Unidade 1



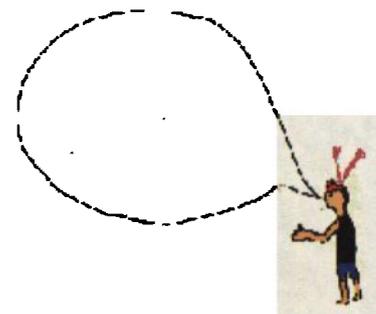
Construindo uma canoa

O Renato, assessor da CPI, chegou na aldeia do Povo Kaxinawá do Rio Jordão e encontrou o Ixã. E o Ixã convidou o Renato para trabalhar numa canoa que ele estava fazendo no centro da mata, uns 30 minutos longe de sua casa. Quando chegou na hora do almoço, o Renato falou:



- Já é meio dia. Vamos dar uma paradinha, Ixã?
- Vamos, sim. Eu já estou com fome. Vamos almoçar banana cozida com carne de veado, Renato?
- Vamos. Boa idéia. Eu também estou morrendo de fome.

**O Ixã fez um convite para o Renato, qual foi?
Escreva o que eles disseram no balãozinho:**





Vamos aprender mais?

Ouçã os diálogos que o seu professor vai apresentar e depois pratique-os com o seu colega:

- *Pôxa! Já é uma hora da tarde! Vamos almoçar carne de porco com farofa?*
- *Vamos, sim. Ótimo!*

- *Já é tarde! Vamos jantar macaxeira, banana e carne frita?*
- *Vamos, sim. Legal!*

- *Rapaz! Que fome! Vamos merendar carne de nambu?*
- *Ah! não. Eu não estou com fome, não.*

- *Que calor! Vamos tomar água?*
- *Vam´bora! Eu estou morrendo de sede!*

- *Pôxa vida! Já estou cansado! Vamos prá casa tomar caçuma de milho com mudubim?*
- *Vamos.*

- *Eu estou com vontade de comer banana machucada. Vamos?*
- *Ah! Não vou, não. Eu vou pro roçado.*

Agora convide o seu amigo para comer o que está nos desenhos.



Macaco

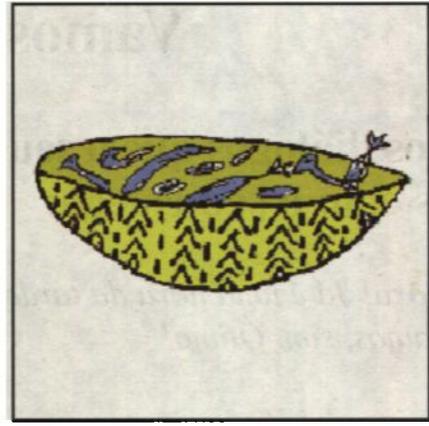


Banana





Macaxeira



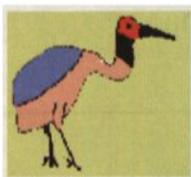
Nambu



Agora invente, você mesmo, um diálogo inteiro. Você convida um amigo para comer ou beber alguma coisa e ele responde, aceitando ou recusando o convite que você fez.

Vamos escrever o nome dos desenhos?







Que palavras são estas? Descubra e depois copie certo:



necar: _____

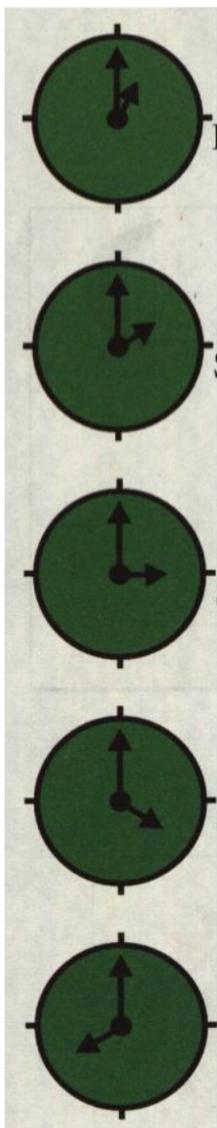
rofafa: _____

maçuica: _____

raxeicama: _____

Que horas são?

Ouçã seu professor e depois pratique com seus parentes:



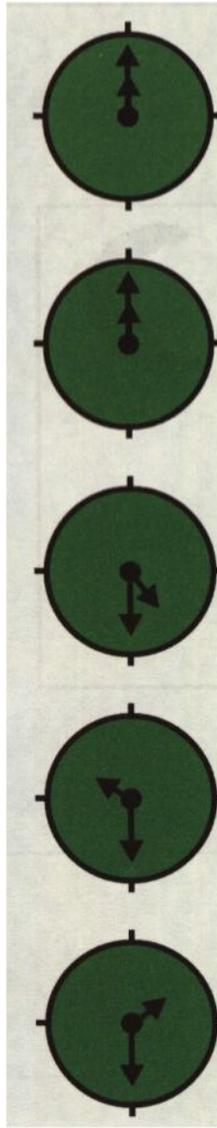
É uma hora da tarde

São duas horas da tarde

São três horas da madrugada

São quatro horas da manhã

São oito horas da noite



É meio dia

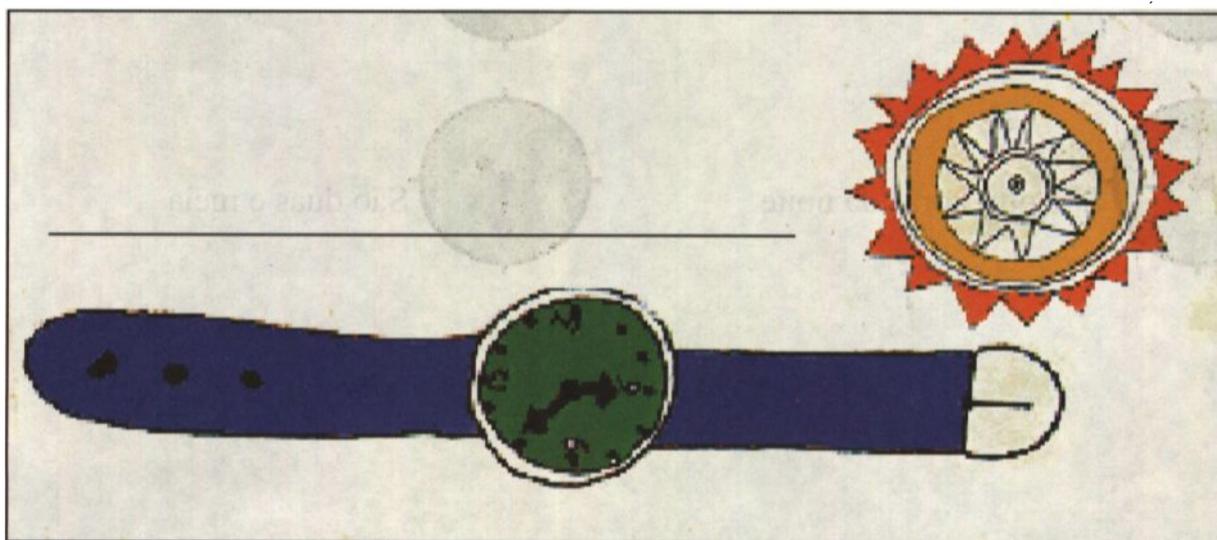
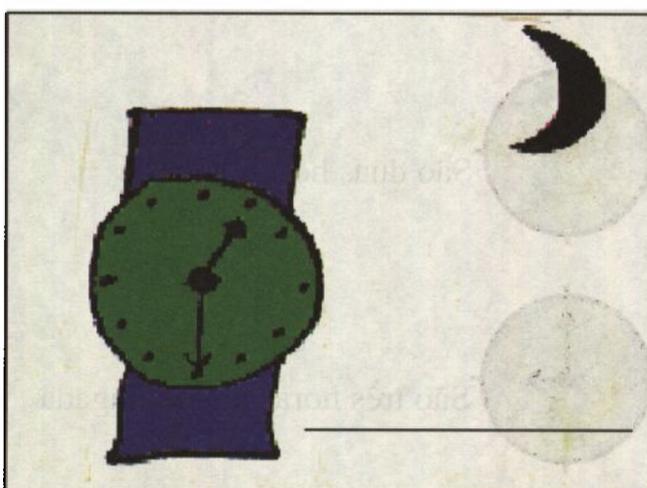
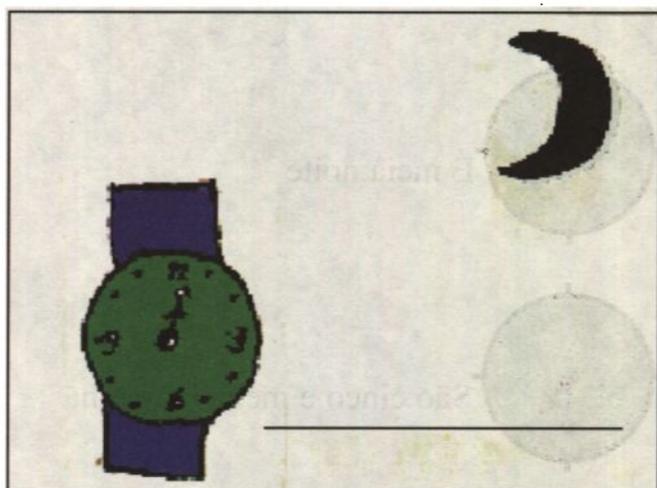
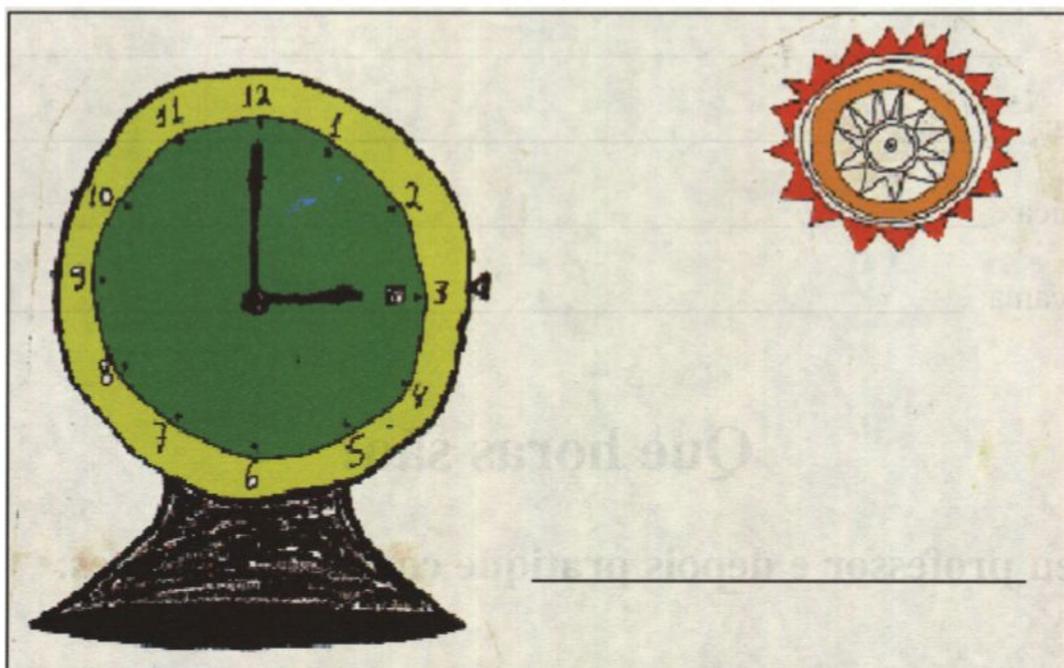
É meia noite

São cinco e meia da manhã

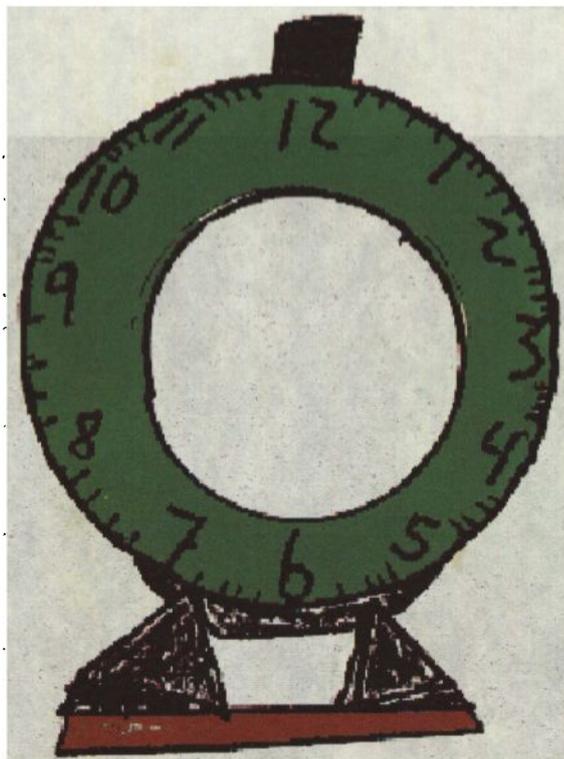
São dez e meia

São duas e meia

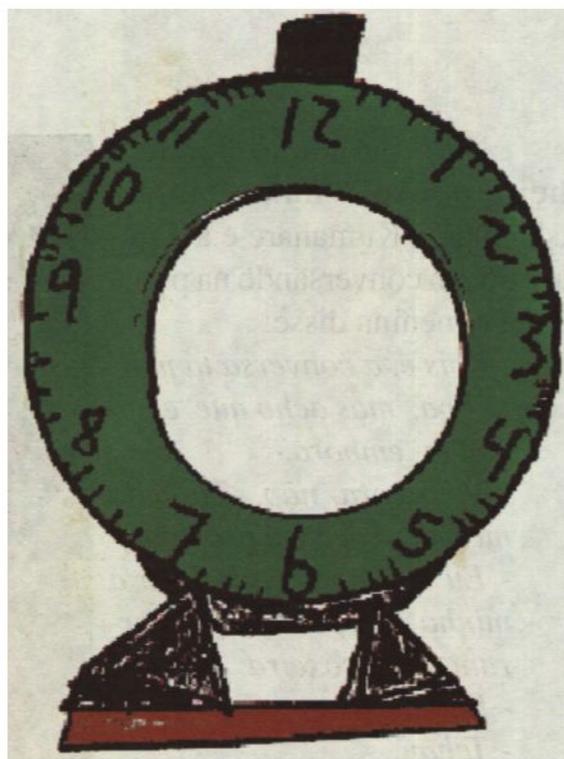
Agora complete:



Leia e depois complete o desenho do relógio:



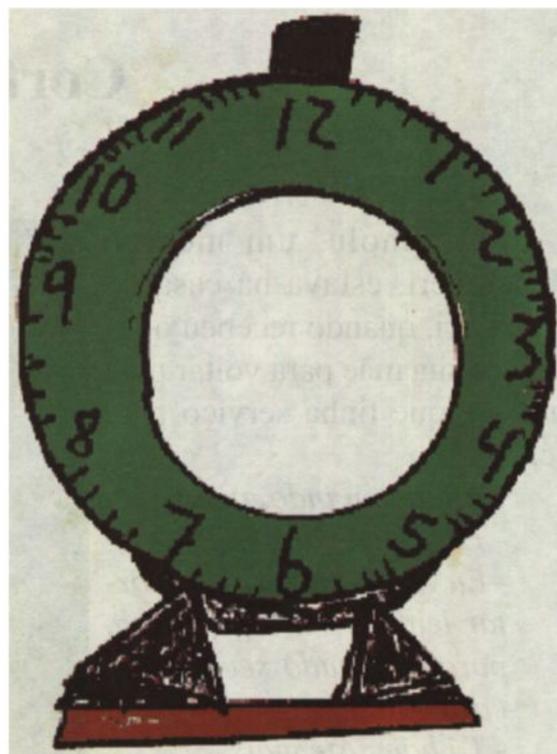
São cinco horas em ponto.



São dez horas da noite.



É uma hora, agora.



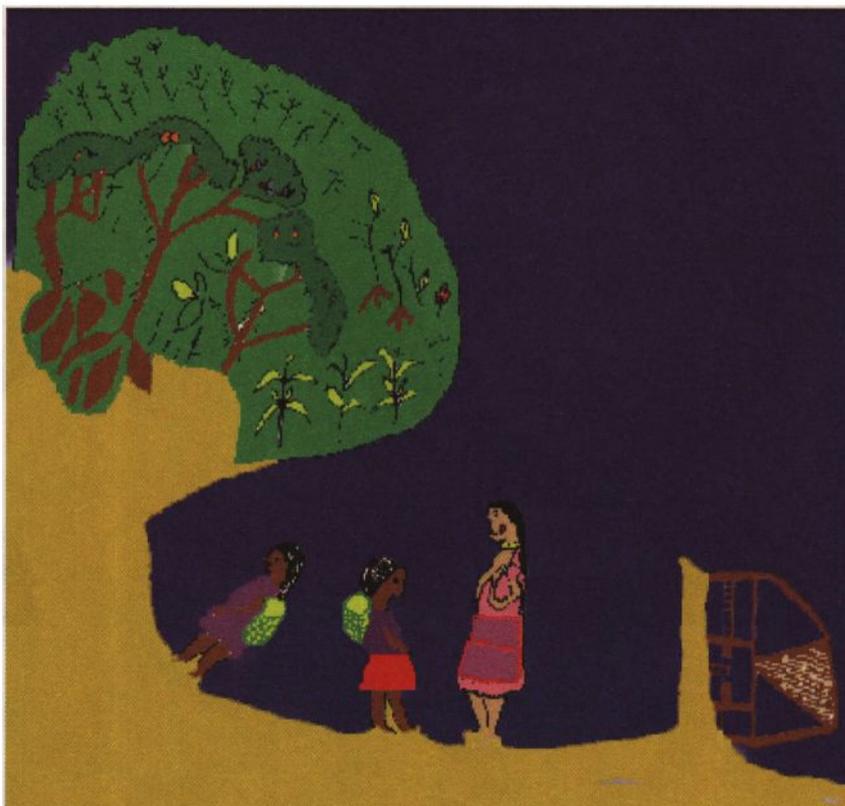
É meio dia, hora do sol quente.



Arrancando macaxeira

Num dia muito bonito e cheio de sol, numa aldeia Ashenika, a Kumahare e a Tereza estavam conversando na praia. Então a menina disse:

- *Pois é, a conversa tá muito boa, mas acho que eu já vou m' embora.*
- *Vai agora, não. Tá cedo mesmo. Você vai prá onde?*
- *Eu vou no roçado com a minha mãe prá ajudar a arrancar macaxeira.*
- *Então até.*
- *Tchau.*



Cortando lenha

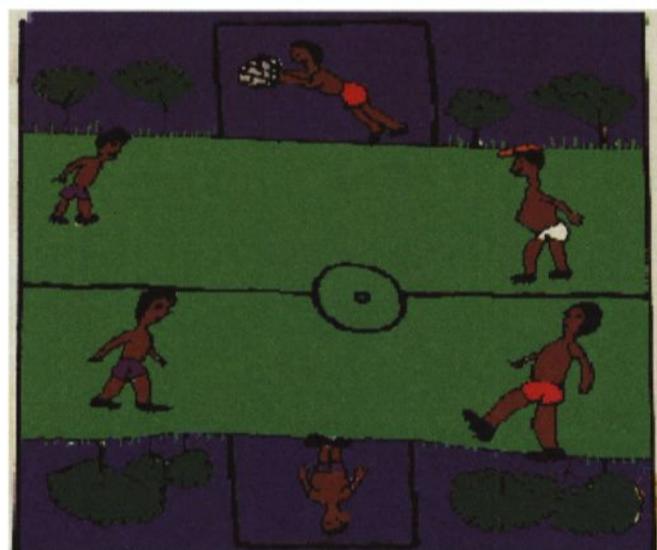
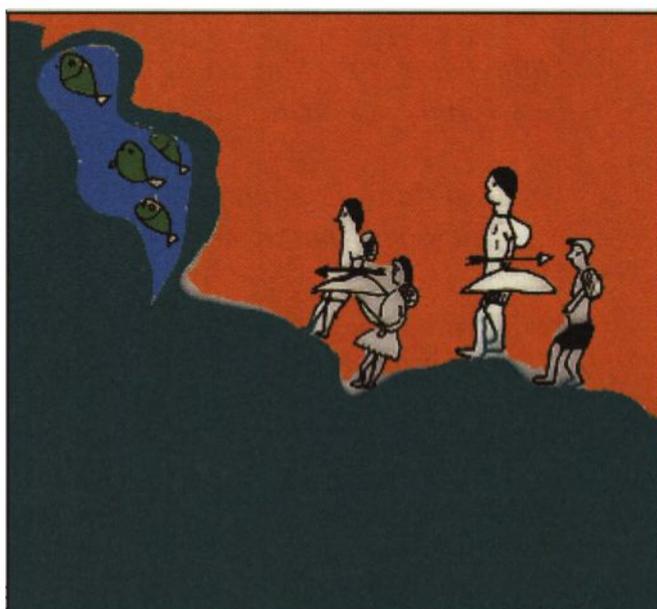
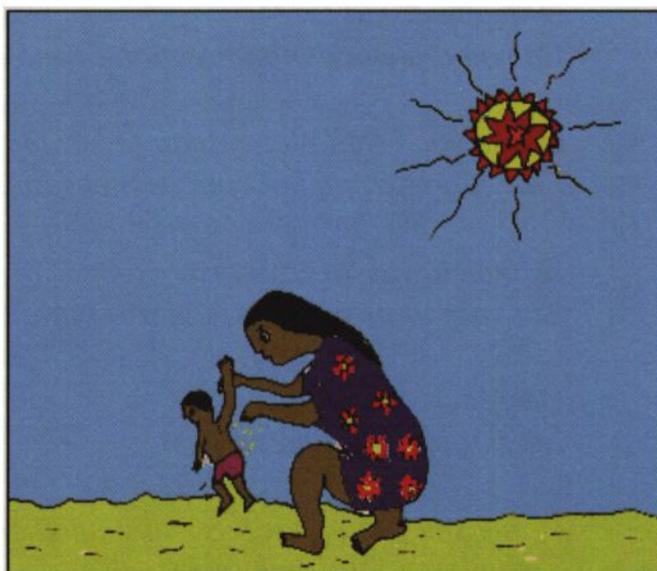
O Tsholu, um menino Manchineri, estava na casa do Txai Terri, quando recebeu o recado de sua mãe para voltar para casa, porque tinha serviço para ele.

- *Eu já vou indo, txai.*
- *Prá onde você vai?*
- *Eu vou trabalhar. Vou cortar lenha e carregar água, porque tá tudo seco lá em casa.*
- *Tá bom. Até mais.*
- *Até, Txai Terri.*



Vamos conversar usando o tempo futuro?

O que as pessoas que estão nos desenhos vão fazer?
É só para falar. Não precisa escrever.



Vamos aprender mais?



Ouçã seu professor e depois pratique com seu colega:

- *O que você vai fazer?*
- *Eu vou dar um banho na minha irmã lá no igarapé.*

- *O que você está planejando fazer amanhã?*
- *Eu vou jogar futebol com os meus amigos.*

- *O que ela vai fazer agora?*
- *Ela vai matar uma galinha pro jantar.*

- *Onde sua mãe vai?*
- *Ela vai lavar roupa no rio.*

- *O que seu primo vai fazer amanhã cedo?*
- *Ele vai à escola estudar.*

- *Onde é que nós vamos a tarde?*
- *Nós vamos pescar no lago.*

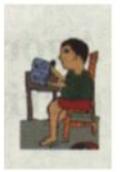
- *Você vai dar aula amanhã?*
- *Não, eu vou trabalhar no roçado.*

- *Você quer ir pescar de tinguí domingo?*
- *Não dá não. Eu vou visitar minha tia.*



Agora desenhe uma destas conversas.

Atenção!



A gente fala **tá**, mas a gente escreve **está**
A gente fala **prá**, mas a gente escreve **para** ou **para a**
A gente fala **pro**, mas a gente escreve **para o**
A gente fala **vam' bora**, mas a gente escreve **vamos embora**

Vamos estudar um pouco de gramática?

Eu	vou
Você	vai
Tu	vai
Ele	vai
Ela	vai
Nós	vamos
Vocês	vão
Eles	vão
Elas	vão



Agora complete:

1. Minha tia _____ comprar açúcar, sal e querosene na cidade.
2. Eu não _____ tocar violão na festa, não. Meu violão está quebrado!
- 3 - Você já _____ embora?
- Não, não _____ agora, não. Está muito cedo ainda.
4. - Já está serenando. Vocês _____ jogar futebol assim mesmo?
- Nós _____, sim.
5. Eles _____ mariscar amanhã cedinho.
6. Nós _____ começar as aulas só no mês de abril. E você?
7. Ela ainda não _____ casar este ano. Só no próximo ano.
8. A gente _____ fazer tinguzada na semana que vem. Você tem tingui no roçado?

Agora olhe os quadradinhos abaixo outra vez e responda por escrito:



1) O que ela vai fazer depois do quebra-jejum?

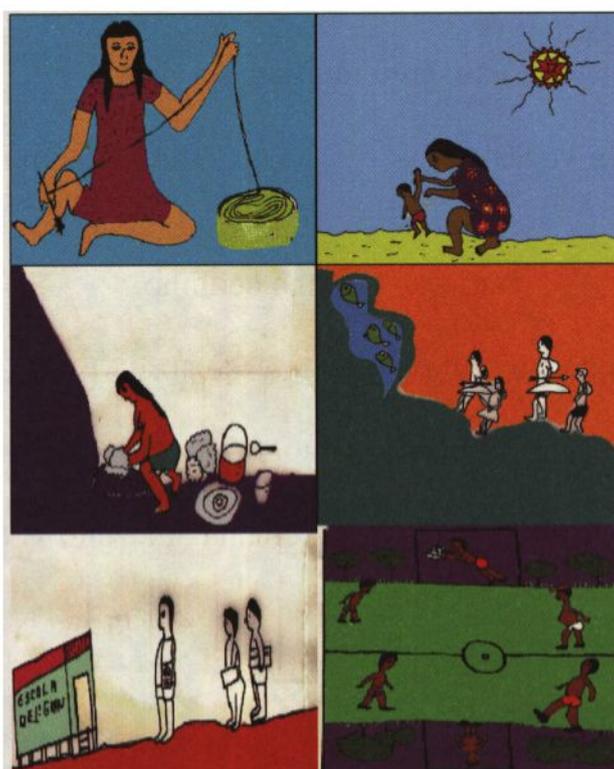
2) O que é que ela vai fazer ao meio dia?

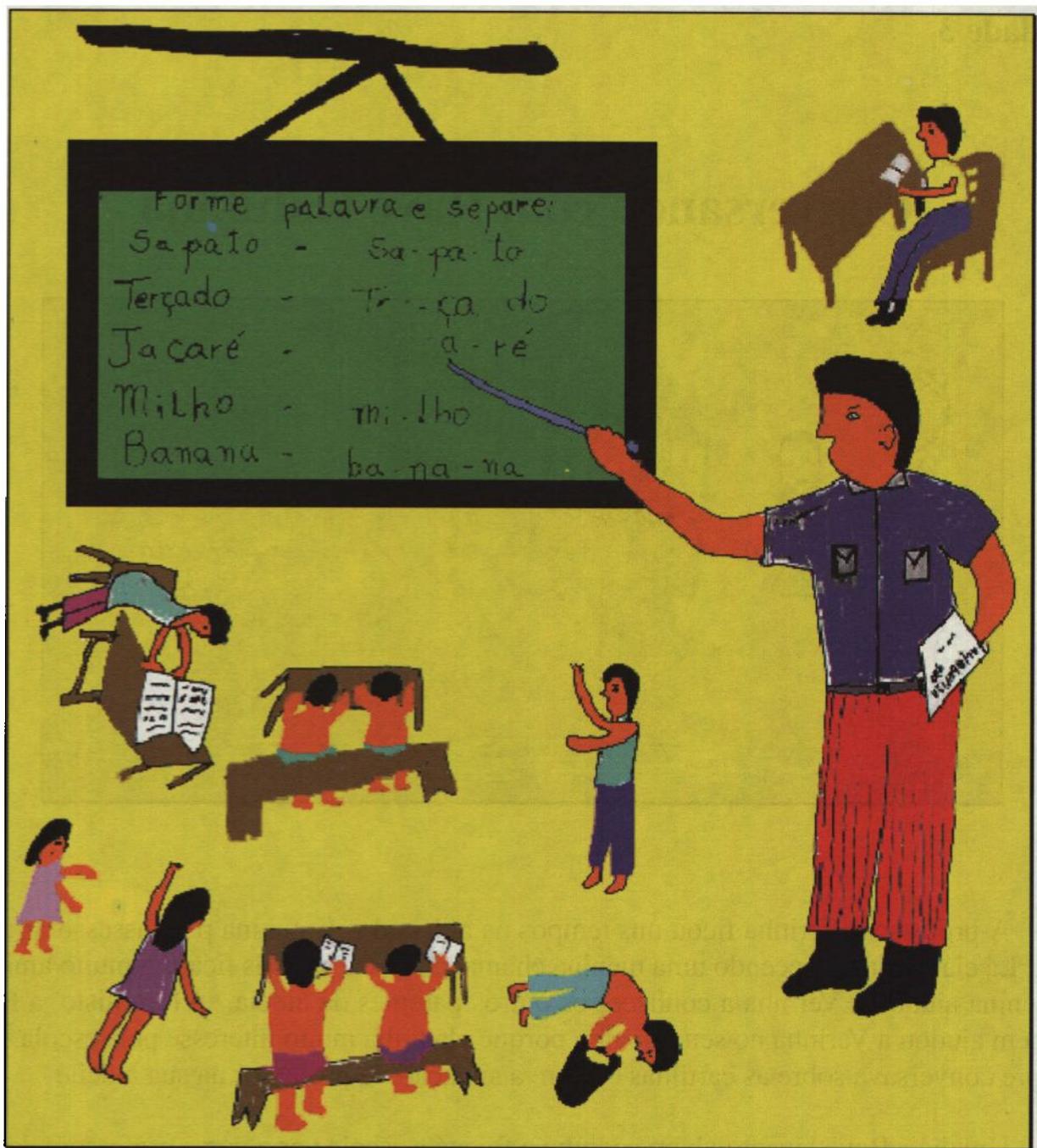
3) O que ela vai fazer antes do almoço?

4) Para onde eles vão?

5) O que você e seus parentes vão fazer depois de amanhã?

6) O que eles vão fazer no sábado?





Vamos conversar e escrever?

Diga para o seu professor o que você vai fazer depois desta aula.
Agora escreva o que você disse:

Eu _____

Pergunte para 3 colegas o que eles vão fazer depois da aula.

Agora escreva o que cada um disse:

1. _____

2. _____

3. _____



Conversando com Rave Katukina



A professora Verinha ficou uns tempos na aldeia dos Katukina para assessorar a escola. Lá ela ficou conhecendo uma menina chamada Rave e as duas ficaram muito amigas. A menina ajudou a Verinha a conhecer os outros parentes da aldeia. Além disto, a Rave também ajudou a Verinha no seu trabalho porque ela tinha muito interesse pela escola. Ela sempre conversava sobre as cartilhas e sobre a situação do professor na sua aldeia.

Um dia a Rave levantou bem cedinho e foi até a escola ver o que a professora de Rio Branco estava fazendo. Quando ela chegou lá as duas logo começaram a conversar e a Verinha disse:

- Rave, você pode me fazer um favor?
- O quê?
- Vá pegar aquele dicionário que tá em cima da mesa prá mim.
- É esse daqui?
- E. É esse daí mesmo. Obrigada.
- De nada.



Chegou o dia da Verinha voltar para Rio Branco. Enquanto ela estava arrumando as suas coisas, a Rave disse:

- Você dá essa sua caneta prá mim?
- Eu não posso dar não, Rave. Sabe por quê? Eu ganhei ela de presente de um amigo meu. Eu posso te dar esta aqui. Tá bom?
- Tá. Não tem importância.

Vamos praticar os diálogos abaixo?



- *Você me dá essa tua fotografia?*
- *Lógico. Toma.*

- *Me empresta seu sabonete?*
- *Toma.*

- *Você me empresta sua lanterna um pouquinho, por favor?*
- *Claro. Pode pegar.*

- *Me empresta tua máquina fotográfica?*
- *Empresto.*

- *Você me arranja um pouco de sal, por favor?*
- *Arranjo, sim.*

Vamos conversar?

Em português as pessoas muitas vezes dizem “por favor” quando fazem um pedido. Como é que nos pedimos para alguém fazer alguma coisa na Língua Indígena? É parecido ou é bem diferente?

Em português as pessoas quase sempre dizem “obrigado” quando alguém faz ou dá alguma coisa para ela. Na língua indígena é igual ou diferente?





Vamos praticar mais um pouco?



Ouçá seu professor e depois pratique com um colega:

- *Você podia me fazer um favor, Rave?*
- *O quê, professora?*
- *Vá pegar aquele dicionário que está sobre a mesa prá mim.*
- *Esse daqui?*
- *É esse daí mesmo. Obrigada, Rave.*

- *Menina, vá pegar água para mim na cacimba.*
- *Já vou, mamãe. Deixa eu acabar de escrever minha carta.*

- *Vá chamar teu irmão no futebol. Tá na hora dele mariscar para a janta.*
- *Tá bom, já vou agora mesmo.*

- *O giz acabou. Vai buscar mais lá em casa!*
- *Tá legal, professora. Já vou.*

- *Cuida menina, vai dar banho na tua irmã!*
- *Agora não, depois eu vou.*

Faça um desenho sobre uma das conversas acima.

Texto Embaralhado (1)



1) Numere as sentenças abaixo para formar um texto.

- () E depois eu vou comprar pilhas também.
- () Amanhã eu vou acordar bem cedinho.
- () Aí eu vou para a cidade comprar meu gravador.
- () É por isso que eu vou logo jantar e dormir cedo!

2) Agora copie o texto na ordem correta.

Texto Embaralhado (2)

1) Numere as sentenças abaixo para formar um texto.

- () Depois a menina ganhou uma roupa de presente da professora.
- () E uma menina Rave gostou muito dela.
- () A professora Verinha chegou na aldeia dos Katukina para assessorar a escola.
- () E a professora da cidade também gostou da menina.

2) Agora copie o texto na ordem correta.

CAÇA - PALAVRAS

A	A	J	O	T	A	L	D	L
M	S	A	P	A	T	O	E	O
E	O	R	J	C	I	D	A	D
T	V	A	T	A	B	O	U	M
N	O	R	P	I	L	H	A	M
B	E	E	D	O	U	R	O	C

Copie as palavras que você encontrou:



1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Arrume as idéias abaixo:

1) comprar Meu um motor vai tio Branco Rio em.

2) vai Mamãe banana mingau fazer de?

3) seringa Nós depois de vamos cortar amanhã.

4) mariri sábado brincar Todos na aldeia vão.

5) cólera pegar A gente vai suja água se beber.



Vamos escrever e cantar?

Ouçã e complete:

Era uma _____ muito engraçada.

Não tinha _____, não tinha nada.

Ninguém podia entrar nela, não.

Porque na _____ não tinha _____.

Ninguém podia dormir na _____

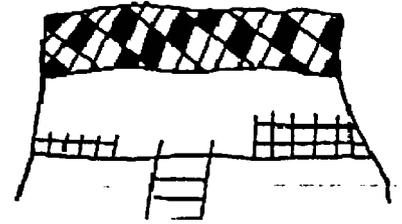
Porque na _____ não tinha _____

Ninguém podia fazer _____

Porque _____ não tinha ali

Mas era feito com muito esmero

Na _____ dos _____, _____ zero.



Agora responda:

a) Como era a casa?

b) Porque ninguém podia entrar nela?

c) Porque ninguém podia fazer xixi?

d) Como era feita a casa?

e) Onde ficava a casa?

Vamos ler?



O Isaac Pianko, um professor Ashenika, mandou esta carta para Kleber, seu professor de matemática. Leia o que o Isaac escreveu e responda às perguntas abaixo:

Aldeia Ashanika 22/01/93

Caro amigo Kleber,

Gostei do seu jeito de ser professor. Estou feliz porque já comecei a trabalhar na cartilha Ashanika e logo que ela estiver pronta eu mandarei a cópia para você. Eu estou indo para Rio Branco no dia 3 de março para fazer um serviço no motor do barco Ashanika e para comprar mercadorias para a cantina da nossa aldeia. Amigo, espero que a gente se encontre outra vez.

Um abraço do teu amigo,
Isaac Pianko

1) O que o Isaac vai mandar para o seu amigo?



2) Quando o Isaac vai para Rio Branco?

3) O que ele vai fazer lá?

Esta é a resposta que o Kleber mandou para o Isaac. Leia o cartão postal e complete-o:

RIO BRANCO
VISTA AÉREA PARCIAL
PARTIAL AERIAL VIEW
ESTADO DO ACRE - BRASIL

ISAAC,
FIQUEI MUITO FELIZ DE RECEBER
SUA _____. TENHO
CERTeza QUE VOCÊ _____
MUITO. SUCESSO EM SEU
TRABALHO NA ESCOLA
ASHANINKA.
_____ NOS ENCONTRAR
NOVAMENTE NO PRÓXIMO
CURSO.
UM ABRAÇÃO!
Kleber

RPC

À ISAAC PIANKO
ALDEIA AMÔNEA
CRUZEIRO DO SUL - AC

6 9 8 0 0

PARANÁ-CARTEL. COMÉRCIO DE FOLHAS LTDA. CP 26 - CURITIBA PR. - DIREITOS RESERVADOS
NO 1-A - FOTO AMÉRICO DE MELLO



Preste atenção no envelope que o Professor Isaac escreveu para mandar sua carta:

Para Kleber Gesteira Matos
Rua Nunes Vieira 350/1001- Santo Antônio
Belo Horizonte - MG
CEP. 30150-120



Remetente: Isaac Pianko
Comissão Pró-Índio do Acre - CPI/AC
Rua Pernambuco - 964 - Bosque
Rio Branco - Acre
CEP. 69907-580



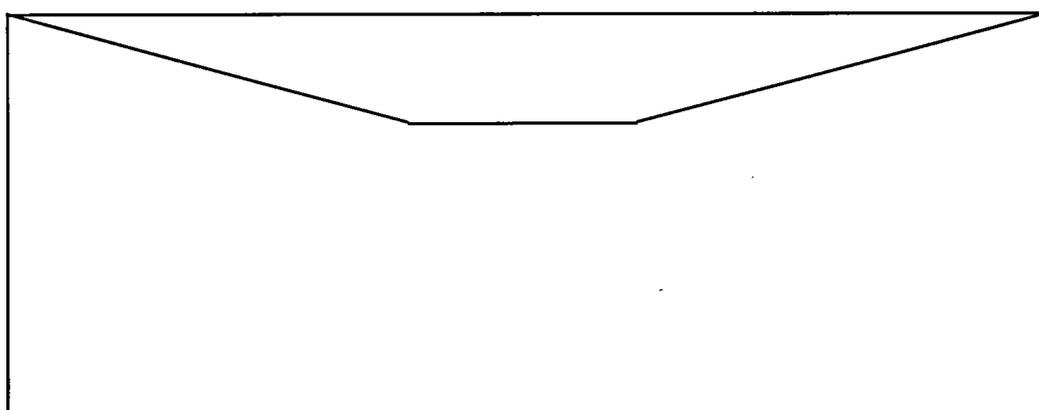
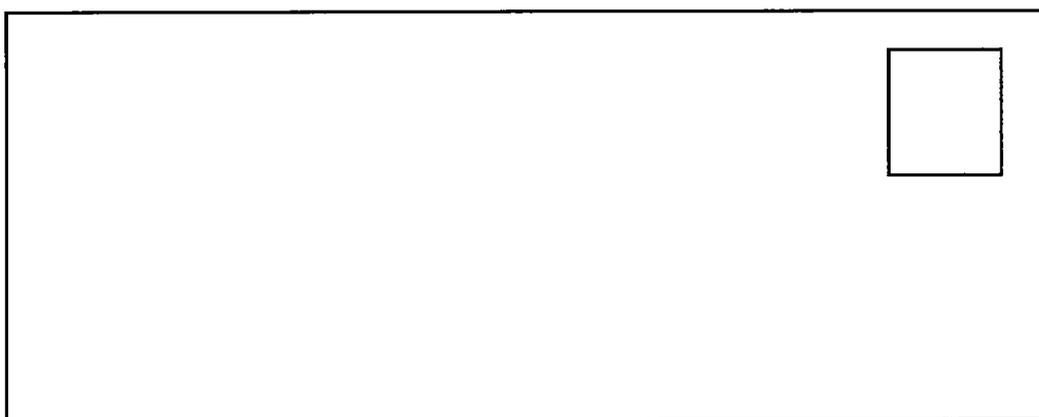
1) Como é o nome da pessoa que está mandando a carta?

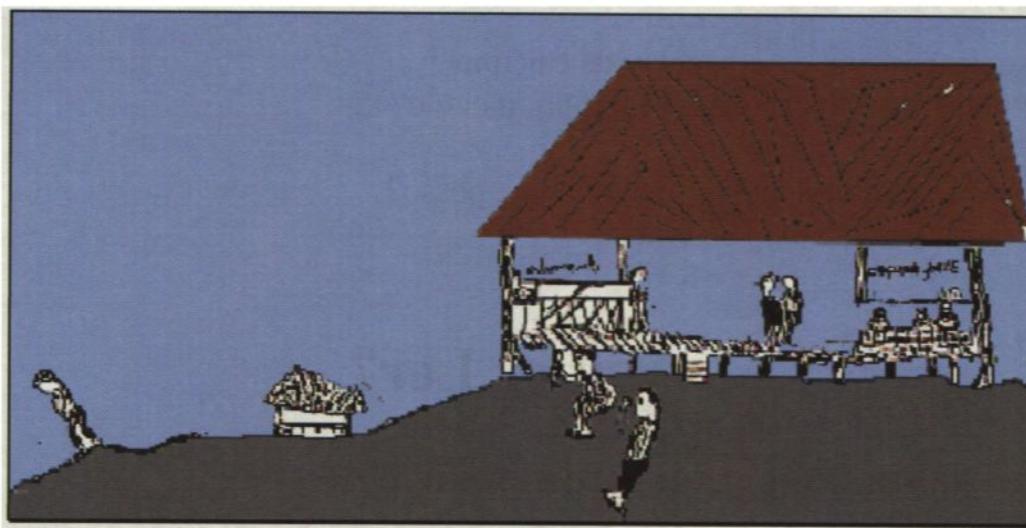
2) Como é o nome da pessoa que vai receber a carta?

3) Onde a pessoa que vai receber a carta mora?

2) Onde a pessoa que está mandando a carta mora?

Agora, faça de conta que você vai mandar uma carta para um amigo ou uma amiga que mora na cidade. Escreva o envelope que você usaria para mandar a carta:





Tomando caiçuma

A Nietta foi assessorar o professor Shere. Quando ela chegou na Aldeia Martinho, já na primeira casa, o dono a convidou para subir e pediu que ela se sentasse na rede para acalmar. A Nietta sentou na rede e com 5 minutos a mulher trouxe um tibungo cheio de caiçuma forte. Shere chegou e pediu:

- *Ô Nietta, eu vou tomar caiçuma contigo, posso?*
- *Pode não, Shere.*
- *Por que não pode?*
- *Por que é muito forte.*
- *Só um pouquinho....*
- *Então toma bem pouquinho, tá? Senão você se embriaga e eu não poderei assistir tua aula de tarde.*

Vamos praticar?

Ouçã seu professor e depois pratique com um colega:



- *Dá para me emprestar teu caderno até amanhã?*
- *Certo. Mas tome cuidado com ele.*

- *Vou soltar um peido, posso?*
- *Pode não, que é fedorento.*

- Vou viajar até as cabeceiras para ajudar na demarcação da área.
- Posso acompanhar você neste trabalho?

- Posso acabar com esse painelão de caiçuma?
- Não pode, não. Quer ficar lombrado, menino?

- Eu preciso sair da sala por uns minutos, posso?
- De novo? Você acabou de voltar!



Vamos Ler?

Leia o texto abaixo e dê um título para ele.



Os alimentos mais usados na aldeia são: a macaxeira, o milho, a banana, o amendoim, a carne de caça, o peixe e a caiçuma.

Existem vários tipos de caiçuma. Existe caiçuma feita de milho, de mandioca, de amendoim, etc... Toda caiçuma tem gosto diferente. Tem caiçuma insossa, doce, azeda e amarga. A amarga é chamada de caiçuma forte. A caiçuma forte é como cachaça feita pela indústria da cidade. Se a pessoa tomar muita caiçuma forte ela fica lombrada e é por isso que a pessoa não pode beber muito senão prejudica a sua vida.

As nossas bebidas que dão pressão são o cipó e a caiçuma de mandioca. As bebidas do *nawa* são de vários tipos também. Tem bebida feita de cana de açúcar, tem Coca-Cola, tem cerveja, guaraná, etc...

Agora procure no texto palavras para completar as sentenças abaixo:

- 1) Uma bebida que não tem gosto é uma bebida_____.
- 2) Quando uma pessoa bebe demais ela fica_____.
- 3) Tem coisas que _____ nossa vida.
- 4) A _____ é uma bebida feita de cana de açúcar.

Leia o texto novamente e complete:



BEBIDAS DO ÍNDIO

BEBIDAS DO BRANCO

Releia o texto mais uma vez e complete esta carta:

Aldeia _____, ____ de _____ de 1993.

Querida Patrícia,

Recebi tua carta e fiquei muito feliz. Eu tenho muita saudades do tempo que passei na tua casa aí na cidade. Que bom que você vai poder visitar nossa aldeia agora. Eu acho que você vai gostar muito daqui, principalmente das nossas festas, como eu já te falei na minha carta. Ah, você quer saber o que significa “caçuma”? Bem, caçuma é _____

Bom, espero que você possa vir logo. Tia Mariazinha e meu pai estão te mandando lembranças. _____

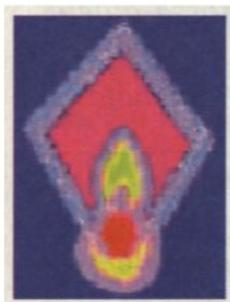
P.S. Recebi as pilhas que você me mandou, viu?

Vamos cantar?



Seu professor vai cantar uma música de São João para você várias vezes. Ouça e complete:

O balão vai _____
Vem _____ a garoa
O céu é tão lindo.
E a noite é tão boa.
São João, São João
_____ a fogueira no meu coração.



Converse com o seu professor e com seus colegas sobre os tipos de festa que você conhece. Agora escreva, no seu caderno, um texto sobre a sua festa preferida.

Problemas de Saúde



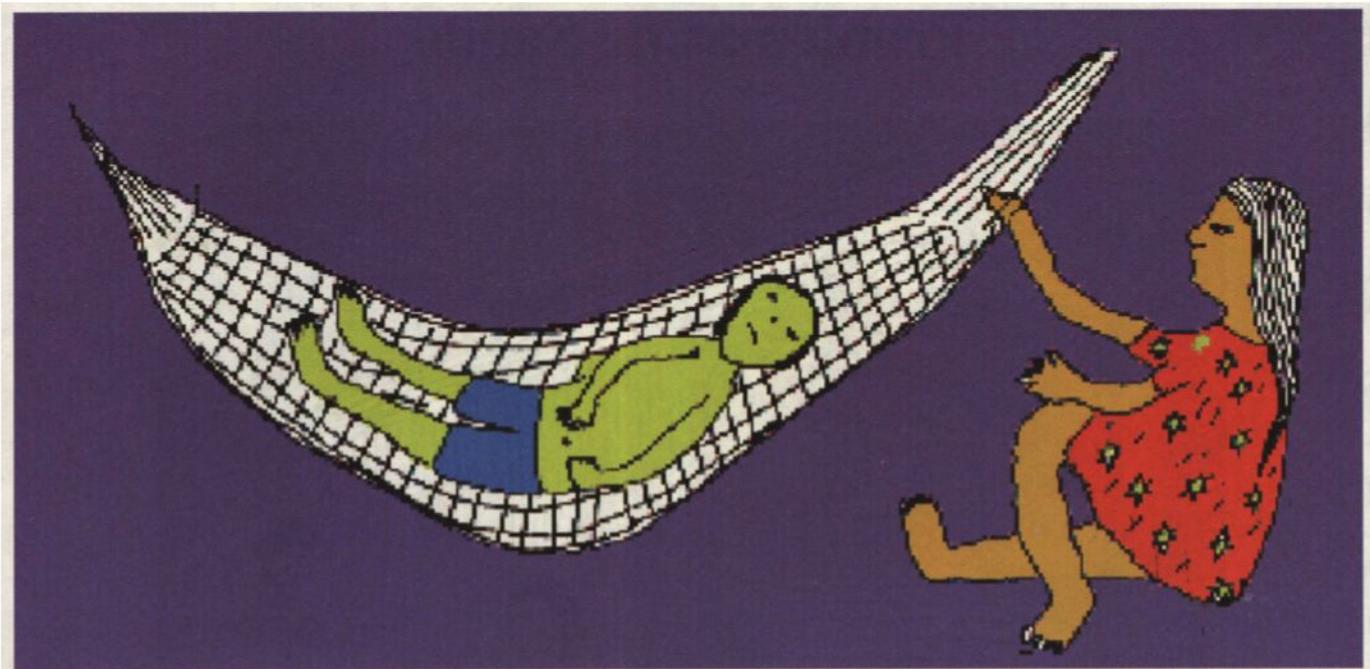
Parte 1

Conversa na aldeia do doente com a enfermeira:

- *Maria, estou doente.*
- *O que você tem?*
- *Olhe Maria, estou doente há muito tempo. Sinto uma dor no peito!*
- *Carregou peso?*
- *Não.*
- *Olhe, aqui na farmácia não tenho remédio para isso.*
- *Agora, como é que fica a minha situação?*
- *Ora, você não está de cama. Qualquer dia você vai para cidade e faz consulta, cara!*

Agora continue você o diálogo da enfermeira com o doente. Sobre o que mais você acha que eles conversaram? Escreva a continuação da conversa no seu caderno.

Parte 2



E a doença vai ficando velha...

O doente não tem condições de vir para a cidade. Mesmo doente, trabalha e se esforça para dar o sustento de sua família. De vez em quando, o pobre reclama para o chefe. O chefe diz:

- *Fala com a enfermeira.*

O doente fala e ela nem dá importância:

- *Eu não estou nem aí!*

O tempo passa e a doença vai ficando velha dentro do doente. Contamina o corpo do paciente.

Agora chega a hora do paciente não agüentar mais a doença que sente. Começa a ficar de cama. Já não tem mais jeito de escapar da morte.

Agora que você leu toda a estória que o Nani Yawanawa escreveu sobre o problema de doença na aldeia, responda com suas palavras:

1. O que você achou do trabalho da agente de saúde?



2. Logo quando o doente disse que estava doente, o que a agente de saúde falou para ele?

3. Será que a agente sabia tratar da doença do rapaz?

4. O que ela teria que fazer pelo doente para que ele ficasse bom?

5. Como você acha que se pode resolver na aldeia este tipo de problema?

A Doença de Tawahu

Numa aldeia Yawanawa, num dia de muita chuva, um menino chamado Tawahu foi se consultar com um médico que estava na casa do cacique. Quando ele chegou lá o médico já foi logo dizendo:

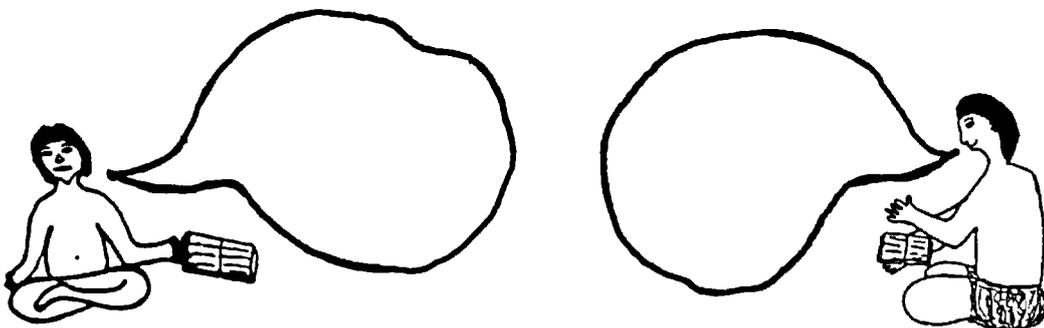
- *O que é que você tem?*
- *Ah, doutor, eu não estou me sentindo bem. Eu estou tossindo muito, estou com febre e também estou com dor no peito.*
- *Deixa eu te examinar...*
- *É ... Tá com jeito de ser pneumonia... Espere aqui que eu vou buscar um remédio.*
- *Vai logo, doutor, que eu não agüento mais.*
- *Você vai ter que tomar este remédio direitinho. Se não melhorar vou ter que levar você pro hospital lá na cidade*

Vamos conversar?



**Quando foi a última vez que você ficou doente? O que você teve?
Você teve que tomar remédio?**

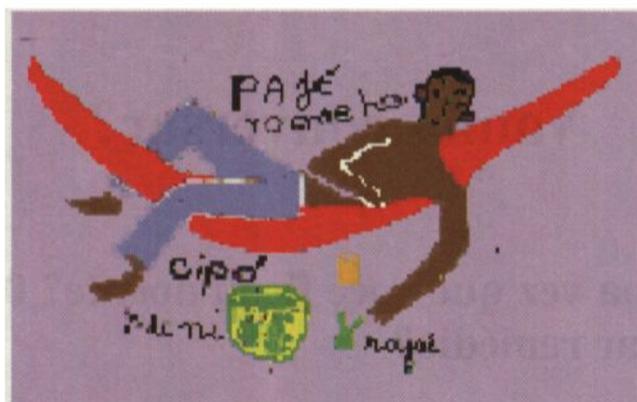
Você já esteve, ou conhece alguém que esteve, internado no hospital na cidade? Por que isto aconteceu? Como é ter que ficar no hospital?



Vamos ler mais um pouco?

A Medicina do Índio

Os índios também têm os seus remédios. Por exemplo, o índio sabe fazer um chá com cipó bravo e intaúba que é muito bom para quem está sofrendo com dor de cabeça. Para curar diarreia, o índio faz um chá com folha de goiaba ou com folha de maruba misturada com goma. O pajé também sabe curar as pessoas. Ele toma cipó e depois, com o seu cachimbo, defuma a pessoa doente. Os índios são muito inteligentes também, não só os brancos. Muitos remédios dos índios são melhores do que os dos brancos. E muitos remédios dos brancos são melhores do que os dos índios. Muitos que andam por aí trazem doenças de branco que são transmitidas para os índios em nossas aldeias. O índio não sabe curar estas doenças e é por isso que ele tem que usar os remédios do branco também.



Marque com um “x” a alternativa correta:

“Muitos que andam por aí trazem doenças de branco que são transmitidas para o índio.”

a) “doenças de branco” quer dizer:

- doenças simples, fáceis de curar.
- doenças que vêm de fora, doenças diferentes.
- doenças que matam.

b) “transmitidas para o índio” quer dizer:

- vendidas para o índio.
- encontradas pelo índio.
- passadas para o índio.

Leia o texto abaixo:

Receita de Chá de Limão

Primeiro ponha um pouco de açúcar numa panelinha e coloque no fogo bem baixo. Deixe o açúcar derreter, mexendo sempre, até ele ficar moreninho. Aí, coloque um pouco de água e a casca de um limão. Em seguida, ponha um pouco de canela em pau e deixe ferver bem. Depois de pronto, tire o chá do fogo e coloque uma colher de suco de limão. Ponha um pouco de mel e tome o chá bem quente. Este chá ajuda a curar gripe.



Você conhece os remédios indígenas? Então complete o exercício:

- a) Chá de cipó bravo e usado para curar dor de cabeça.
- b) _____ é usado para curar _____
- c) _____ é usado para curar _____
- d) Chá de capim santo é _____
- e) Chá de sabugueira é _____
- f) Chá do _____ da _____ é usado para _____



Continue:

A copaíba nós usamos para _____

A andiroba _____

O jatobá _____

Agora escreva a receita de algum chá usado na sua aldeia:

Receita de Chá de _____

Primeiro _____

_____. *Aí,* _____.

Em seguida, _____.

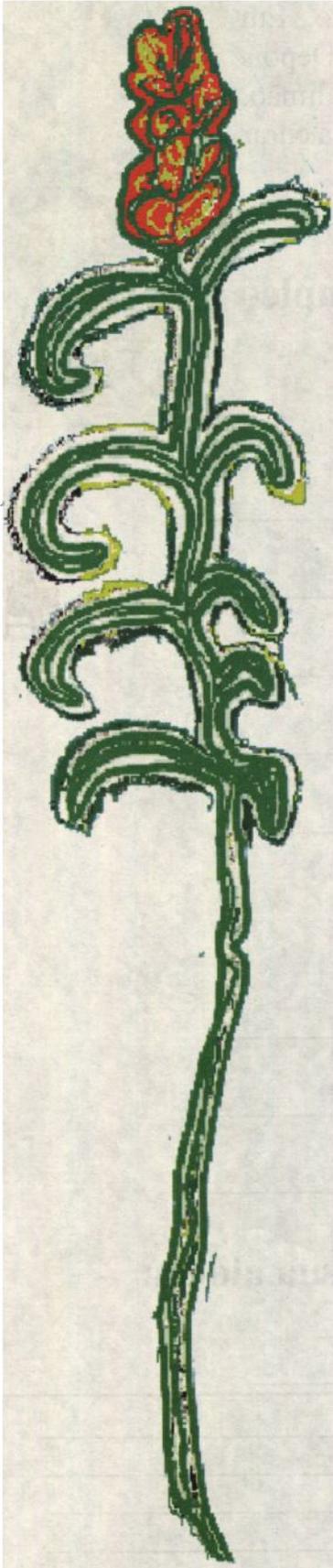
Depois _____.

_____. *E daí* _____.

Este chá é usado para ajudar a curar _____.

Atenção!

Nunca tome qualquer remédio do branco sem ler a bula ou conversar com o médico primeiro.



**TAMARINE**
CÁPSULAS

FORMA FARMACÉUTICA E APRESENTAÇÃO:

Cápsulas: 2 blisters de 10.

COMPOSIÇÃO - CADA CÁPSULA CONTÉM:

Pó de folhos de Seno	240,00 mg
Tamarindus indica (extrato seco)	11,70 mg
Cássia fistula (extrato seco)	11,70 mg
Coriandrum sativum	3,40 mg
Excipiente q. s. p.	270,00 mg

INDICAÇÕES:

As indicações de TAMARINE são amplas: todas as relacionadas a uma perturbação organo-funcional da motricidade intestinal; tratamento sintomático da constipação, tanto crônica como secundária; preparação para os exames radiológicos e endoscópicos. Indicações terapêuticas complementares: constipação decorrente de viagens prolongadas, período menstrual, gestação, dietas, pós-operatórios, acidentes vasculares cerebrais.

EFEITOS COLATERAIS:

Podem ocorrer esporadicamente cólicas abdominais, vômitos ou diarréias, que desaparecem com a suspensão da medicação ou espaçamento da dose.

CONTRA-INDICAÇÕES:

TAMARINE é contra-indicado nas rectocolites e doença de Crohn.

Em crianças, só usar quando houver indicação médica.

POSOLOGIA:

ADULTOS: 1 a 2 cápsulas após a última refeição ou a critério médico.

CRIANÇAS ACIMA DE 12 ANOS: 1 cápsula após a última refeição ou a critério médico.

Registro no M.S. Nº 1.0464.0009.004 - 3
Farm. Resp. Leny de Souza Dutra
C.R.F. - RJ Nº 1586

BARENNE INDÚSTRIA FARMACÉUTICA LTDA.
CGC. 33.043.308/0001-73
Rua Antunes Maciel, 68/86 - Rio de Janeiro - RJ
INDÚSTRIA BRASILEIRA

Nº do lote, data de fabricação, prazo de validade: VIDE CARTUCHO

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

Só conversando com o médico ou lendo a bula a gente pode saber:

- Para que tipo de doença o remédio serve;
- Como ele deve ser tomado;
- Quem não deve tomá-lo;
- Que reação o remédio pode provocar no doente.



Vamos conversar?



**O que é melhor para o índio,
tomar remédio indígena
ou
remédio do branco?**

**O que o índio de hoje pode fazer
para não perder todo
o conhecimento que os mais
velhos têm sobre os remédios da mata?**

Complete com outras idéias:

O doente não tem condições de _____

Mesmo com saúde, a criança _____

De vez em quando, o professor _____

O pai reclama e o menino _____

O tempo passa e nosso povo indígena _____

Agora chegou a hora de _____

Já não tem mais jeito de _____



Pratique os diálogos abaixo com seus parentes:

- *Ah! o lugar da ferrada tá doendo muito...*

- *Coitadinho...*

- *Meu dedo inflamou outra vez!*

- *Que pena...*

- *Minha perna tá doendo tanto!*

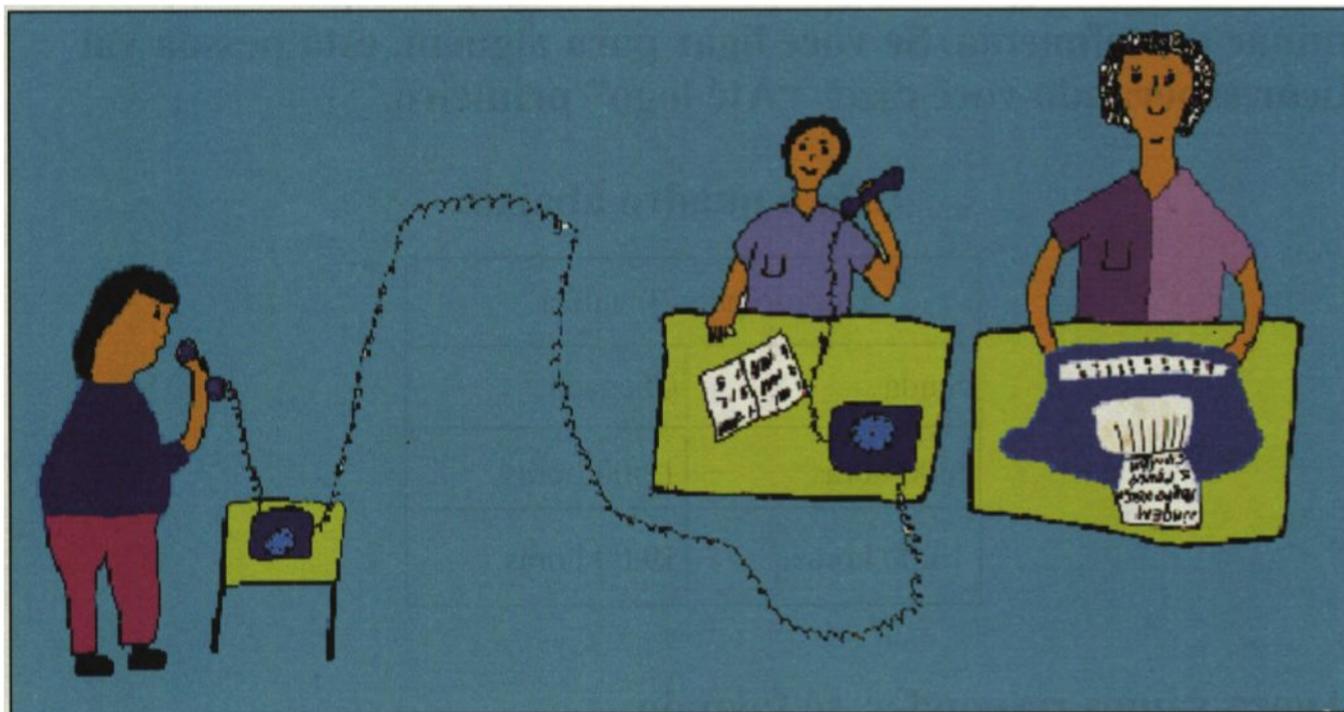
- *Judiação...*



PARTE II

FALANDO PORTUGUÊS NA CIDADE...

Pedindo informações sobre viagens



Um índio de nome Valdemir está querendo viajar de Rio Branco para Brasília e não está sabendo o dia e a hora que o ônibus desta linha sai. Ele procura se informar na rodoviária de Rio Branco pelo telefone 224-1180:

- Alô?
- De onde falam?
- Estação Rodoviária.
- Por favor, eu queria que você me informasse qual o dia e a hora que o ônibus sai para Brasília.
- Sai todos os dias da semana às 6:00 da manhã e às 13 horas da tarde.
- E quanto custa a passagem?
- Custa R\$ 17,00 (17 reais).
- Qual o nome da empresa?
- É a Acreana.
- Tá certo, obrigado. Até logo.
- Até logo.

Agora pratique o diálogo com seu colega e treine bem como pedir informações sobre viagens pelo telefone.

Preste atenção: o diálogo começa em “Alô” e termina em “Até logo”.

Lembre-se que geralmente quem faz a ligação é que tem que terminar o telefonema. Se você ligar para alguém, esta pessoa vai ficar esperando você dizer “Até logo” primeiro.

Leia o quadro abaixo:

Horário para Brasília	
Saída	Chegada
6:00 horas	12:00 horas
13:00 horas	19:00 horas

Agora vamos responder, só falando:

- 1) A que horas sai o primeiro ônibus para Brasília?
- 2) A que horas chega o último ônibus em Brasília?
- 3) Em que dias da semana que o ônibus vai para Brasília?



Arrume as frases na ordem certa:

- 1) semana da todos os Sai dias ônibus.

- 2) empresa o da Qual nome ?

- 3) até viajar Brasília Vou.





Vamos ler mais um diálogo?

- Qual o ônibus que faz a linha do Colégio Agrícola de Rio Branco?
- É o Rio Branco mesmo.
- A que horas ele sai?
- Sai às 6 e às 11 horas da manhã. De tarde ele sai às 4 horas.
- Onde é a parada dele?
- É mesmo em frente à loja Esplanada.



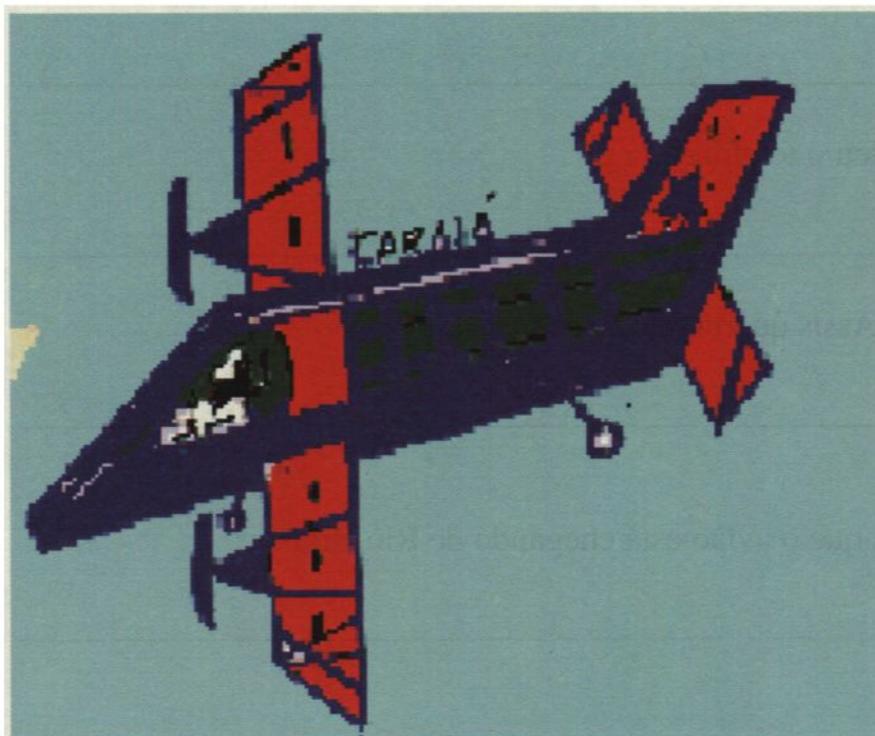
Agora responda:

1) Qual o ônibus que faz a linha do Colégio Agrícola?

2) A que horas ele sai?

3) Onde é a sua parada?

Viajando de avião



Trim...trim...trim...

- Alô?

- Alô, aí é a casa do Valdomiro?

- É, sim.

- Com quem estou falando, por favor?

- Com o filho dele, André.

- André, o senhor Valdomiro se encontra aí na casa?

- Encontra-se, sim.

- Eu gostaria de falar com ele por um momento, tá?

- Ô pai, é telefone pro senhor...

- Alô. Com quem estou falando?

- Senhor Valdomiro, eu sou o professor Assis Kaxinawá da Área Indígena

27.

- Sim, Assis, o que você quer?

- Eu liguei pro senhor pra saber se a CPI/AC já autorizou as passagens dos professores índios.

- Já autorizou. Era pros professores terem viajado todos no dia 10 de janeiro, mas muitos não conseguiram chegar neste dia. Você queria viajar hoje?

- Era.

- Então o avião está chegando de Rio Branco às 12: 00 horas. Eu vou te pegar lá na tua casa e você viaja hoje mesmo.

- Obrigado, senhor Valdomiro. Até logo.

- Até logo, Assis.

Escreva o que está faltando:



- 1) Amanhã vou _____ o centro cortar seringa.
- 2) Ele volta _____ centro amanhã.
- 3) Ele foi _____ pé para a área dos Apurinã.
- 4) Ontem nós viemos _____ nossa aldeia até Rio Branco em cima da carroceria de um caminhão.
- 5) Nós vamos _____ avião até Tarauacá.
- 6) Eu vou _____ casa do meu sogro almoçar.
- 7) O aluno chegou _____ escola atrasado porque o barco quebrou.
- 8) Vamos chegar _____ cidade mais cedo pois o rio está cheio.

Responda:

- 1) Se você pudesse viajar para qualquer lugar, para onde você viajaria?

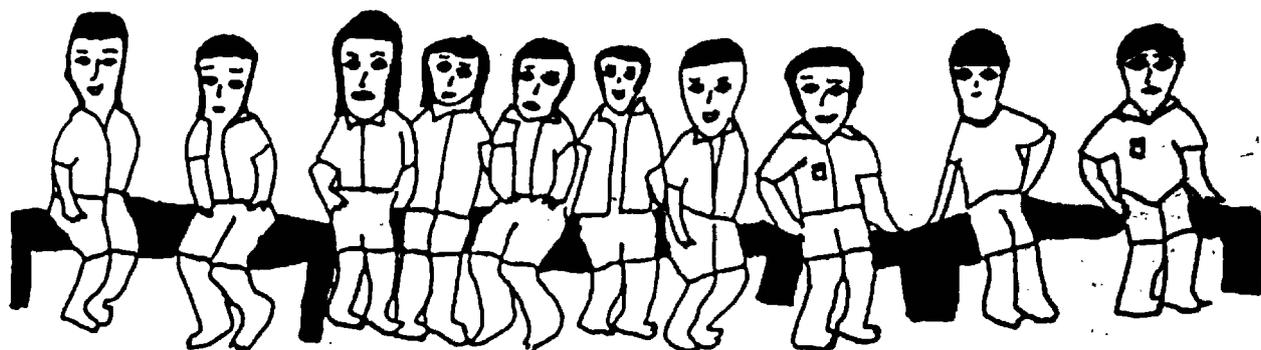
Eu viajaria para _____

- 2) Se você fosse escrever uma carta, para quem você gostaria de escrever?

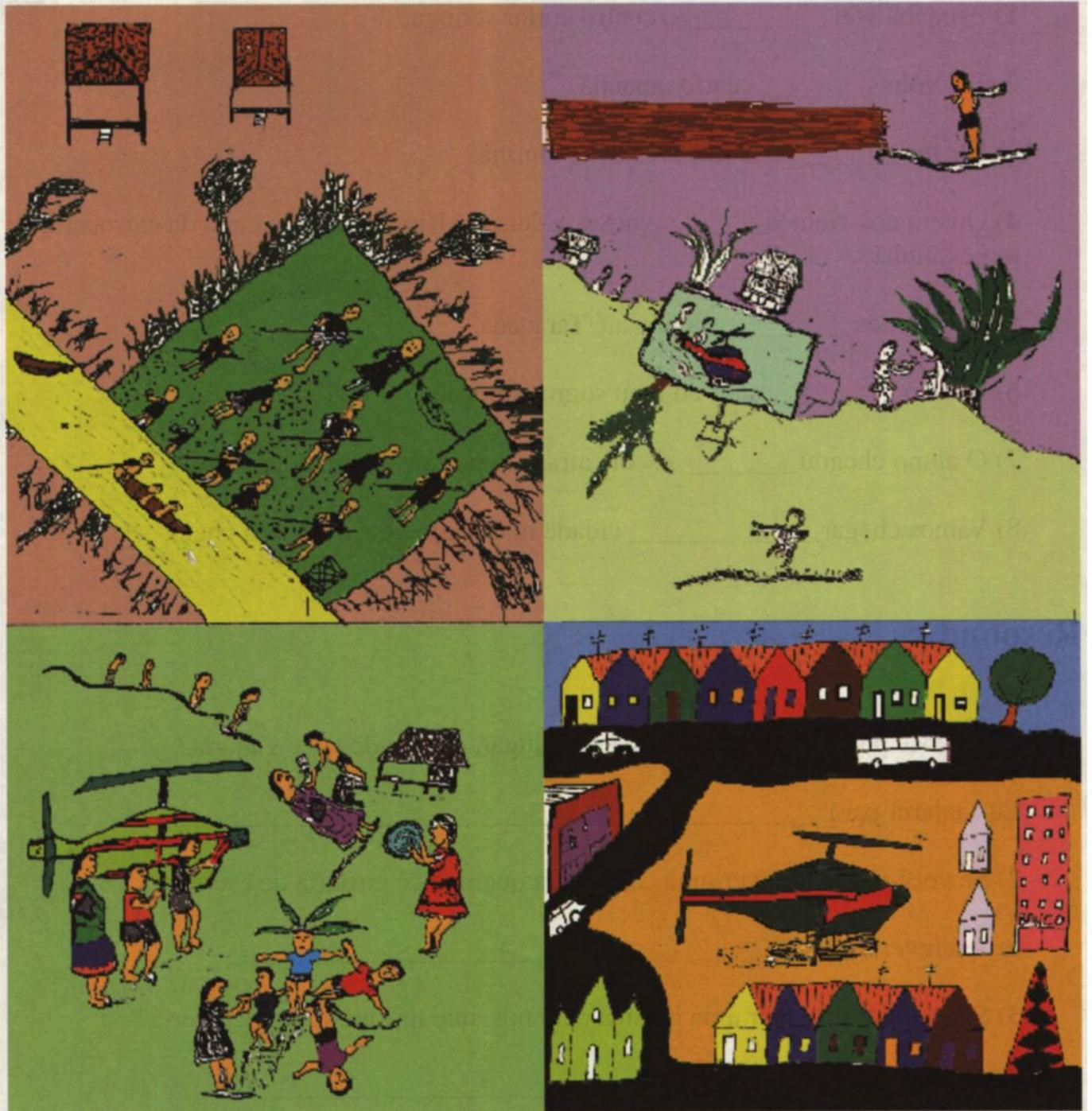
Eu escreveria para _____

- 3) Se você fosse cantar uma música para nós, que música você escolheria?

Eu cantaria _____



Preste atenção nos desenhos abaixo e escreva uma estória de viagem sobre eles.



Unidade 7

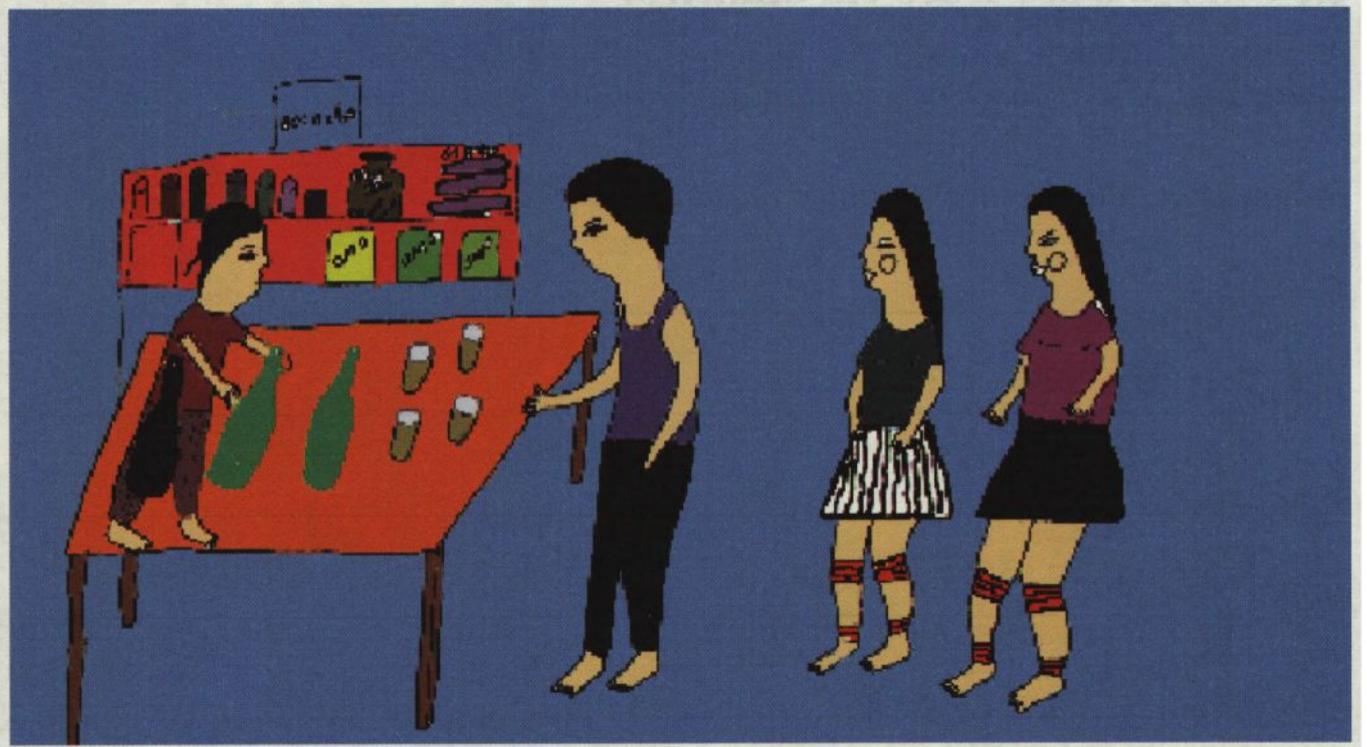


Vendendo borracha na cidade

O índio chega na porta de uma loja na cidade e fica um tempão parado, pensando, com vergonha de falar, porque não entende bem português. O dono da loja, então pergunta:

- Diz, fala... O que você quer?
- O senhor compra borracha?
- Compro. Quantos quilos?
- Ainda não pesei.
- Cadê a borracha? Vamos pesar... Olha, só deu 100 kilos.
- Quanto o senhor está pagando o quilo?
- R\$ 1,00 (um real). Te dou R\$ 100,00 (100 reais) pela tua borracha.
- Tá bom.
- Você quer em dinheiro ou em mercadoria?
- Mercadoria.

Leva de bombom



- Dona Maria, aqui se vende sabão?

- É ali.

Quando o índio olha para o lado, vê um monte de sabão.

O índio pega 3 barras e traz para o caixa.

O caixa pega e tira a conta na máquina: tum...tum...tum...Aí ela diz:

- Não tenho troco, leva de bombom.

- Tá.



Vamos conversar?

Pense sobre o diálogo que você leu e converse com seu professor e seus colegas sobre as perguntas abaixo. É só para falar, não precisa escrever.

- 1) O que o índio foi comprar no comércio ?
- 2) Com quais produtos ele saiu?
- 3) Ele precisava do bombom?
- 4) O que ele podia ter dito ao vendedor para conseguir seu troco em dinheiro?

Continue agora a conversa do índio com o vendedor de jeito que ele consiga o seu troco em dinheiro:

Vendedor: Não tenho troco, te dou de bombom.

Índio: Olha, eu quero o dinheiro mesmo.

Vendedor: _____

Índio: _____

Vendedor: _____

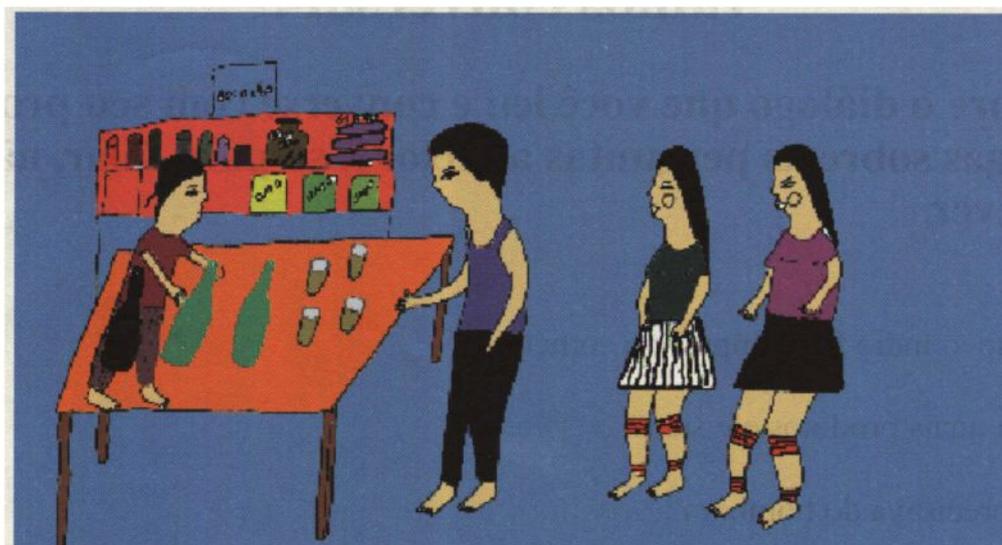
Índio: _____

Vendedor: _____

Índio: _____

Vendedor: _____

Índio: _____



Fazendo compras na cidade

Quando a gente vai comprar no comércio, o que podemos fazer? A gente chega no comércio e pergunta logo para o comerciante os preços das mercadorias:

- *Tem açúcar?*
- *Tem.*
- *Quanto é o quilo?*
- *É R\$ 0,67 (67 centavos).*
- *Queria um quilo.*
- *Eu faço pra ti dois quilos por R\$ 1,90 (1 real e 90 centavos). Vamos levar rapaz!*
- *Não...*
- *Leva! Só tem dois de resto!*
- *Não. Eu só quero um mesmo.*
- *Então, tá. Mais alguma coisa?*
- *Duas latas de leite.*
- *Leva mais uma barra de sabão.*
- *Não, só isso mesmo.*
- *Leva mais... Tem cachaça, tem munição, tem bolacha. Nós podemos fazer um rolo. Eu lhe dou duas garrafas de cachaça e você me traz três galinhas.*
- *Não, não dá não.*
- *Então você me traz dois paineiros de farinha pelo açúcar e o leite.*
- *A minha farinha é mais cara! Quanto é que dá a conta? Eu lhe pago em dinheiro agora.*

Vamos conversar?



Converse com seu professor e com seus colegas sobre as perguntas abaixo.

- 1) Nesta estória, quais os problemas que o freguês enfrentou na hora da compra?
- 2) Você acha que o freguês índio agiu certo ou errado? Por quê?
- 3) Você, ou algum índio que você conhece, já passou por um problema parecido? Como você, ou esta pessoa, agiu?

Onde está o panelo?

- Paulinho, você hoje vai à cidade fazer compras. Tá aqui o dinheiro: R\$ 50,00. Você compra um panelo de farinha e 15 quilos de arroz e 5 quilos de feijão.

O Paulinho não sabe fazer compras e também não conhece ninguém na cidade. O que o Paulinho faz? Pega o dinheiro e sai para a cidade. Quando chega na venda, fica olhando para a farinha, mas não vê o panelo porque o panelo que ele conhece é feito de cipó. O Paulinho volta sem a farinha...

Escreva, com suas palavras, o que Paulinho poderia ter feito para conseguir comprar a farinha:



Agora faça uma lista das compras que uma família indígena precisa fazer para passar três meses na aldeia.

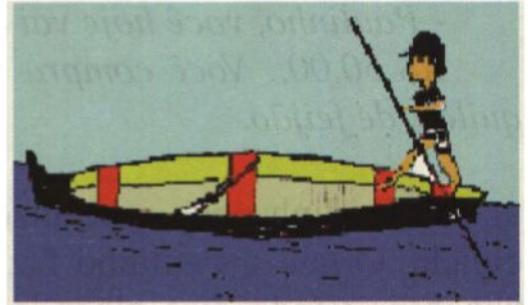
Quantidade	Produto	Valor R\$

Quanto será que uma família gastaria para comprar todos estes produtos?

Vamos ler mais um pouco?

E o Paulo continuou suas compras:

- *Ei, dona Maria, quanto custa o quilo de arroz pelado?*
- *É R\$ 1,00*
- *E desse sem ser pelado?*
- *É R\$ 0,50.*
- *A senhora não faz por R\$ 3,00 os 5 kilos do pelado para mim?*
- *Não dá, não. Faça desse sem ser pelado, quer?*
- *Não senhora, eu vou ver em outro lugar.*



Procure no diálogo as respostas para estas perguntas:

- 1) Qual a quantidade de arroz que Paulo foi comprar?
- 2) Quais os dois preços que ele encontrou?
- 3) Qual o desconto que ele pediu à vendedora?

Agora complete depois de fazer as contas:

- 1) Se um quilo de feijão custa R\$ 0,80 (80 centavos), dois quilos custam _____
-

- 2) Se 20 kilos de prego custam R\$ 20,00 (20 reais) um kilo de prego custa _____
-

- 3) Se uma lata de óleo custa R\$ 1,30 (1 real e trinta centavos) meia lata de óleo custa _____
-

- 4) Se eu compro 1 litro de querosene por R\$ 1,00 (1 real), 5 litros vão custar _____
-

Fazendo negócios pelo jornal



Leia as perguntas que se seguem e procure as respostas nos classificados abaixo:

1) Você está procurando uma máquina de costura usada para comprar. Para que número de telefone você vai ligar?

2) Você vão construir um açude na sua aldeia. Como é o nome do comerciante que vende peixes e equipamentos de pesca?

3) Sua bicicleta quebrou. Onde você pode levá-la para ser consertada?

4) Você resolveu vender sua sonata mas não sabe quanto ela vale. Para quantos telefones você pode ligar para obter esta informação?

VENDE-SE 1 Motor Perks 4 cilindros nº 4.203 completo c/bomba injetora, motor de arranque e alternador R\$ 1.000,00 - Tel.: 229-2567.

CDs, Som, Livros- Usados Fita de vídeo, Discos. Compra/Venda. Sebo do Messias. PABX: 604-7111- Pç: João Mendes, 166. Av. Brig. Luís Antônio, 269. R. Quintino Bocaiuva, 166.

Compro Eletrodomésticos. TV, som, vídeos, filmadoras, microondas, geladeiras, freezer, máq. lavar e secar. F: 5181-7699 e 5181-0270.

Assistência técnica e lava-rápido para bicicletas.

BIKE TECH
☎ 829-3124, Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 904-G, Itaim Bibi. Mais oito endereços. Assistência técnica e venda de Bicicletas e acessórios como capacetes, óculos, luvas, assento de gel, cadeados com segredo e computador de guidão para controle do treino.

COMPRO MÓVEIS

Semi-novos, vídeos, som TVs, geladeiras, guarda roupas, armários, máqs. lavar, etc. F: 232-4711

CONCURSO

Garota Tropical - Verão 98. Se você tem de 13 à 23 anos, venha participar. Inscrições até 10/Jan. das 10 às 20 horas Rua Vitoriano dos Anjos nº 1.100 Vl. João Jorge

ELVIO PERUCAS

Venda de roupas, perucas e barba P.Noel. 231-8911

MÁQ.COST.USADA

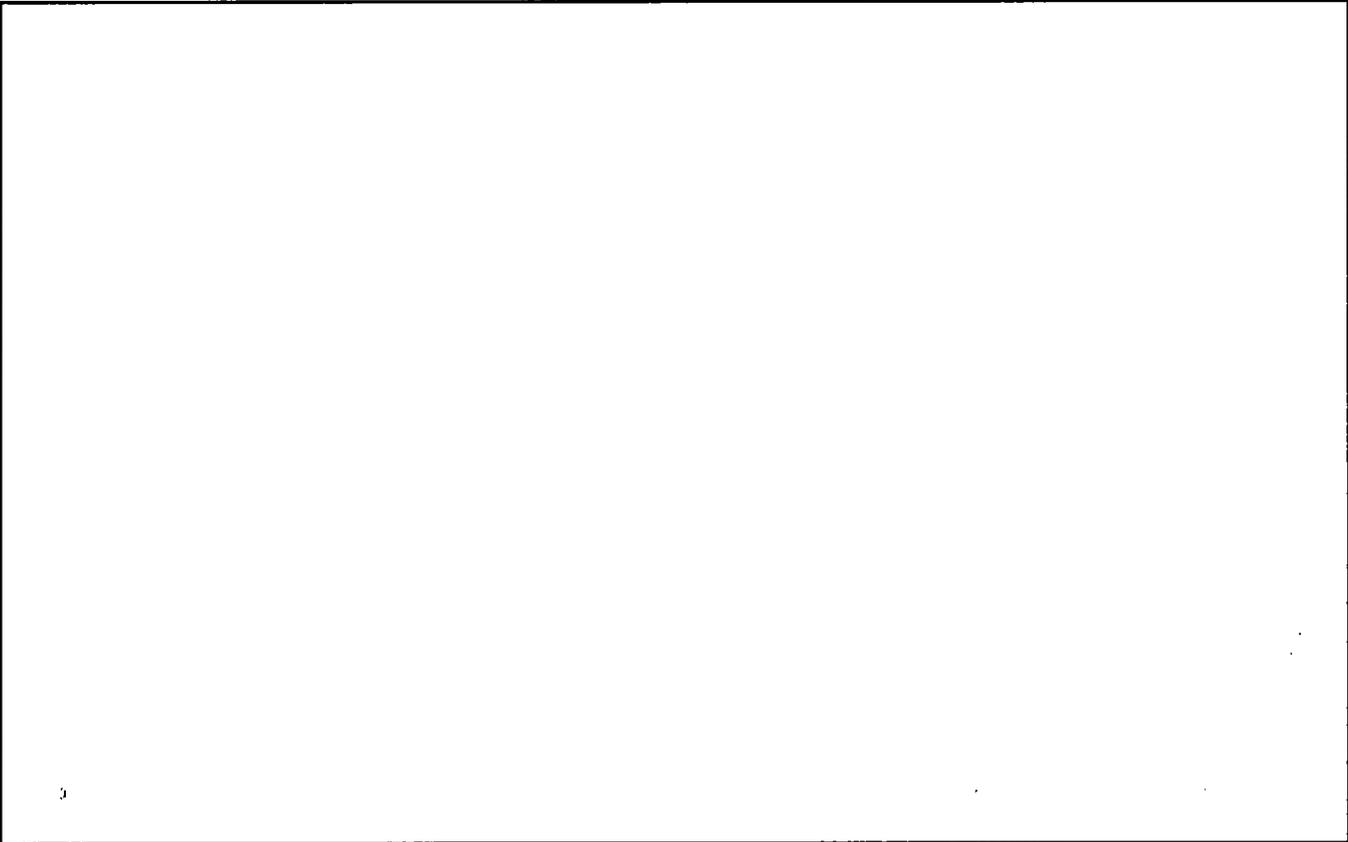
Diversas, com garantia. Reta, Galoneira, Overlock Preço ocasião. 236-3232

Câmaras fotográficas

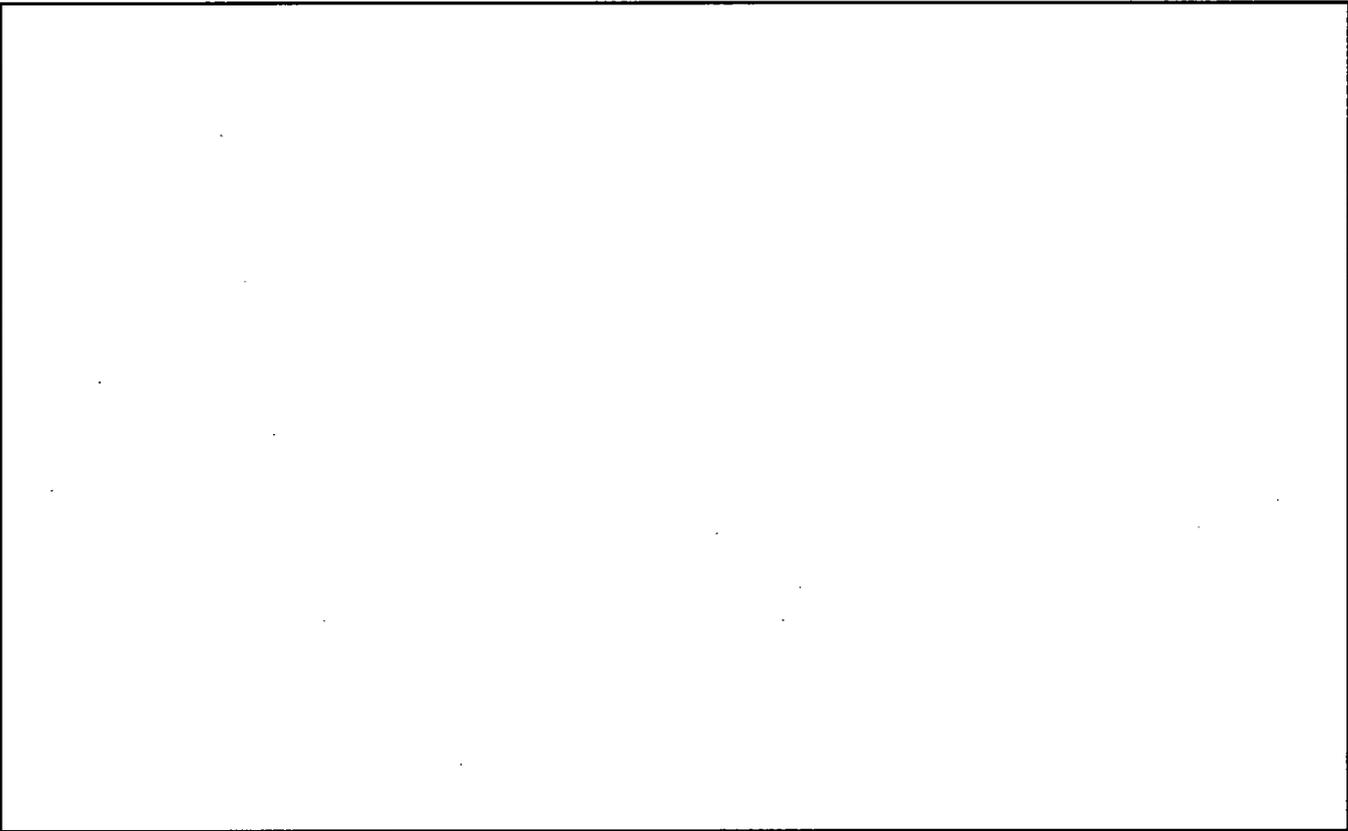
CELSE EBERHARDT
☎ 604-5402, Rua São Bento, 279, sala 508, centro. Antigas e novas. Dependendo do caso, fabricam peças que estão fora de linha.

VENDE-SE Peixes p/ açude (alevinos) e p/ consumo, temos peixe p/aquário e temos rede p/despescar de açude, tratar no Tel.: 224-3220 c/Júlio.

Faça você agora um anúncio como se fosse vender um produto:



Agora como se fosse comprar:



Unidade 8



Tirando documento

Antônio Kaxinawá foi até a cidade tirar seu documentos de identidade. Chegou na Secretaria de Segurança Pública do Estado e ficou um tempo na fila. Quando foi sua vez de ser atendido, ficou em pé na frente do funcionário, calado. A conversa deles foi assim:

- *O que você quer?*
- *Eu vim tirar documento.*
- *Que documento?*
- *Identidade.*
- *Trouxe fotos, certidão de nascimento e tudo?*
- *Trouxe, sim senhor.*
- *Senta aí.*

O funcionário coloca o papel na máquina de escrever.

- *Seu nome?*
- *Antônio da Silva Kaxinawá.*
- *Como é que é?*
- *Antônio da Silva Kaxinawá.*
- *Você é índio?*
- *Sou sim senhor.*
- *Esse último nome não pode entrar não. É só Antônio da Silva, viu? No documento tem que ser assim.*

Antônio não diz nada, fica calado.

- *Nacionalidade?*

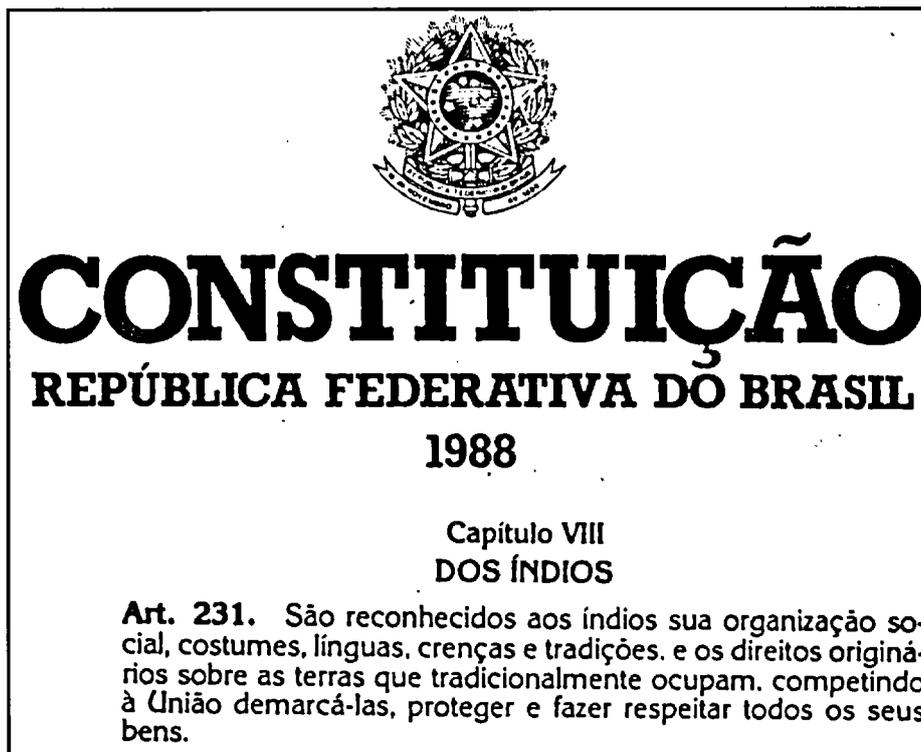
Antônio olha para o chão, depois olha para o funcionário, mas continua calado. Resmunga o funcionário da secretaria:

- *Ai meu Deus do céu... Hoje vai ser dureza!*

Pense sobre a conversa de Antônio com o funcionário e converse com seu professor e seus colegas sobre as perguntas abaixo.

1. Que tipo de documento Antônio queria tirar?
2. Por que o funcionário chamou o Antônio de “você” e o Antônio chamou o funcionário de “senhor”?
3. Por que será que Antônio ficou calado quando chegou a vez dele ser atendido?
4. Por que você acha que o funcionário falou que não podia escrever o nome indígena no documento? E por que o Antonio não disse nada?
5. E por que motivo será que o Antônio ficou calado quando o funcionário perguntou sua nacionalidade? Será que ele conhecia o significado desta palavra?

**Você sabia que está escrito na
Constituição Brasileira que o índio
tem o direito de usar sua língua
e de seguir seus costumes tradicionais? Veja:**



Vamos entender o significado de algumas palavras do texto. Procure no artigo 231 da Constituição estas 4 palavras:

crença bens União tradicionalmente.

Leia o texto da Constituição mais uma vez e faça um (X) na alternativa que você acha que é a certa:

1) Neste texto, crença significa:

- () nome de árvore
- () tudo em que a gente acredita
- () coisas que a gente faz

2) Neste texto, bens significa:

- () propriedade, tudo que é da gente
- () amores
- () vontade de estudar

3) Neste texto, União significa:

- () força
- () Governo Federal
- () ligação

4) Neste texto, tradicionalmente significa:

- () temporariamente
- () recentemente
- () que vem de muito tempo

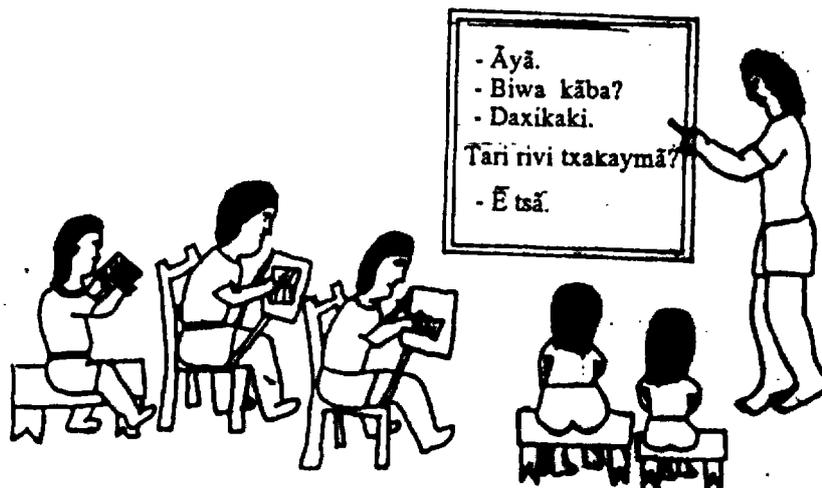
CONSTITUIÇÃO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
1988

Capítulo VIII
DOS ÍNDIOS

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Agora escolha uma das palavras que você estudou (*bens, tradicionalmente, União e crença*) para completar as frases abaixo:

1. Vários povos indígenas usam, _____, o cipó ou outras raízes e ervas em suas cerimônias religiosas.
2. Cada povo indígena tem sua própria língua, _____, costume e tradição.
3. As Terras Indígenas e as Reservas Extrativistas dos índios e seringueiros são de propriedade da _____.
4. O conhecimento que os velhos têm sobre os remédios da mata é um dos _____ mais valiosos do índio.
- 5) O mariri é uma festa _____ dos índios.
- 6) O conhecimento do cipó é _____ dos índios da Amazônia.
- 7) A floresta nos oferece os _____ que precisamos para viver em nossas Terras Indígenas.



Agora que você já sabe o que a Constituição do Brasil diz sobre os direitos do índio, complete o diálogo abaixo de modo que o índio consiga tirar sua carteira de identidade com o seu nome indígena.

Funcionário: “Eu não tenho ordens pra registrar seu nome completo assim, não.
Só pode ser nome em português...”

Índio: “Mas esse é um direito meu porque está escrito lá no artigo _____ do capítulo _____ da _____ que diz _____

O que o senhor está querendo escrever no documento não é o meu nome. Está errado. Este deve ser o nome de outra pessoa. Mas o meu é Antonio da Silva Kaxinawá. E como o documento é meu, tem que aparecer o meu nome próprio mesmo, não é verdade? Olha, Kaxinawá se escreve assim: K-A-X-I-N-A-W-A (k-a ka xis-i xi ene-a na dabliu-a wa). É igual tá escrito aqui nesse papelzinho.



Agora pense e converse sobre as perguntas abaixo:

**Você acha que foi bom o índio
soletrar o nome do seu povo
para o funcionário?
Por que?**

Você sabe soletrar o nome do seu povo?

Vamos ler o final daquela conversa outra vez? A conversa já estava terminando e o funcionário perguntou:

- *Nacionalidade?*

Antonio olha para o chão, depois olha para o funcionário, mas continua calado.

Resmunga o funcionário da secretaria:

- *Ai, meu Deus do céu... Hoje vai ser dureza!*



Discuta estas perguntas com seu professor e seus colegas:

- 1) Você acha que o Antonio sabe o significado da palavra “**nacionalidade**”?
- 2) Não entender o que o branco fala é um problema para o índio?
- 3) Como ele pode resolver este problema?
- 4) Qual sua opinião sobre o atendimento do funcionário para o Antônio?

**Para que servem os documentos?
Que tipos de documentos você conhece?**



Complete:

1. _____ é um documento que os pais devem tirar para a criança logo depois que ela nasce. Para tirar esse documento o índio tem que ir até um cartório na cidade ou até a FUNAI.

2. _____ é um papel que o funcionário entrega para as pessoas quando vão tirar documento. Neste papel está escrito o dia que a pessoa tem que voltar para apanhar o documento. É como se fosse um comprovante, um recibo. Sem ele o funcionário não entrega o documento.

3. _____ é um documento que é usado para garantir o contrato de trabalho de alguém com uma firma ou com um órgão público.

4. _____ é um documento que precisa ter para abrir conta no banco. É como se fosse o número de cada pessoa que paga imposto, que contribui com os gastos do governo do Brasil.

5. _____ é uma carta dizendo que uma pessoa autoriza outra pessoa a tirar dinheiro no banco, ou fazer outras coisas no lugar dele. Precisa levar esta carta no cartório e assinar na frente do funcionário.

Pedindo informações sobre conta poupança



- *Eu gostaria que você me informasse o que é “poupança”?*
- *Você nunca abriu uma conta poupança?*
- *Não.*
- *Poupança é uma conta que serve para você guardar o seu dinheiro sem desvalorizar.*
- *Para abrir uma conta poupança que tipo de documento precisa?*
- *Você tem que entregar sua identidade e seu CPF.*
- *Só isso mesmo?*
- *Não, seu endereço completo também.*
- *Pode abrir uma conta poupança qualquer dia do mês?*
- *Pode, sim.*
- *E para depositar?*
- *Você só pode depositar no dia do mês que você abriu sua conta por causa do juro. Hoje é dia 15, então você deposita todo dia 15, se quiser.*
- *O que é “juro”?*
- *Juro é um aumento que o seu dinheiro tem todos os meses, para não perder o valor.*
- *Por que o dinheiro perde o valor todo mês?*
- *Porque todos os meses as mercadorias e produtos aumentam seus preços.*
- *Quanto tempo passa para tirar o juro?*
- *Você só pode tirar depois da data que você abriu sua conta, ou seja, depois que completar 30 dias.*
- *Por que não pode tirar antes?*
- *Porque antes de completar 30 dias o banco não deposita os juros de seu dinheiro na conta poupança.*

Escreva a parte do diálogo em que o funcionário explica o que é conta poupança.

Quais os documentos que precisamos ter para abrir uma conta poupança?

Por que só podemos tirar o dinheiro da conta poupança depois de 30 dias que depositamos?

Francisco Dasu depositou R\$ 120,00 na poupança. Depois de 2 meses, ele voltou à cidade e tinha R\$ 140,00. Quanto foi o rendimento ou o juro da poupança nestes 2 meses?

Escreva seus dados pessoais:

Nome: _____

Data de nascimento: _____

Filiação: _____

Endereço: _____



Escreva o nome dos bancos do seu município:

Para que servem os bancos?

Você já foi a um banco alguma vez? Como foi essa experiência?

Abrindo conta corrente



No banco nós podemos abrir “conta corrente” que é uma conta onde podemos depositar nosso dinheiro para movimentar todo dia.

Para ter uma conta corrente precisamos ter pelo menos R\$ 1.000,00 para depositar. Para movimentar a conta usamos talões de cheques, e as vezes cheques avulsos. Quanto abrimos uma conta corrente o funcionário do banco preenche um formulário especial e nós assinamos este papel. Além disto, temos também que assinar várias vezes no cartão de autógrafo. Antes de pagar um cheque, o caixa do banco deve conferir a assinatura do cheque com as assinaturas que você fez no cartão de autógrafo que está no banco.

Outorgante (Titular da conta) - Nome		Conta nº
Vencimento	Revisar em:	
Outorgado - Nome		Função
Endereço		
 BANCO DO BRASIL		Autógrafo
Assinaturas (inutilizar, com traços em vermelho, os espaços não ocupados pelas assinaturas)		
<hr/> <hr/> <hr/>		
(Abonar o verso)		
Poderes: (relacionar os de interesse da Bateria)		Carimbo e rubrica
<i>Uso do Banco do Brasil</i>		
Mod. 0,03.005-8 Ago./93		
Destacar após o preenchimento		

Professor Índio - Cidade - Burocracia



Depois de cinco meses em sua aldeia, um professor índio chega na cidade para receber seu salário e, com o dinheiro, comprar suas necessidades: sal, munição, sabão, querosene, tecido, mosquiteiro.

Uma das primeiras providências que ele toma é ir ao banco receber os salários de cinco meses. Enfrenta a fila e, quando chega a sua vez, o caixa vai conferir nos papéis e volta dizendo:

- *Você já recebeu! Olha aqui, os recibos estão assinados...*

O professor tenta explicar que não tinha recebido nada, pois tinha passado todos aqueles meses na aldeia. Também aquela assinatura não era dele.

O caixa, como sempre sem nenhuma paciência, mostra novamente os recibos assinados e, em voz alta, diz irritado:

- *Olha aqui: já foi pago o seu salário! Você me entendeu?*

O professor balança a cabeça e sai do banco pensando. “Quem foi que recebeu o meu salário?”

Caminhando pelas ruas de Tarauacá, ele encontra um outro professor índio e comenta o caso. Conversam muito até que resolvem voltar ao banco para conversar o problema com o gerente. Entram no banco e ficam parados em frente à mesa do gerente por algum tempo sem dizer nada, até o gerente perguntar:

- *O que vocês querem?*

Os dois se aproximam, sentam e tentam explicar o caso.

O gerente, mostrando os recibos assinados, diz:

- *Olha aqui, alguém já veio receber. Tá vendo?*

- *Mas não foi eu que recebi, diz o índio em voz baixa.*

- *É, mas como todo índio tem a cara igual, com certeza um outro índio da sua tribo veio pegar o dinheiro.*

O gerente, falando muito, tenta justificar a falha do banco para o professor aceitar que é um caso de azar.

- *Alguém roubou o meu salário, o que posso fazer? Pensa o índio. Porém, antes de sair, ele tira de seu bolso uma fotografia 3x4 entrega para o gerente e diz:*

- *Olha, eu vou deixar essa fotografia minha com o senhor para entregar ao homem que trabalha no caixa. Assim, quando alguém vier novamente receber meu salário, o caixa já conhece a minha cara e não vai entregar meu salário para outra pessoa. Tá bom?*

Discuta as perguntas abaixo:

1) Qual o problema que o professor viveu nesta história ?

2) O que o caixa do banco fez foi certo? Por quê?

3) Você acha que o gerente do banco entendeu o erro e tentou ajudar o professor índio?

4) Os funcionários do banco deveriam ter mais cuidado e atenção com as pessoas?
Como?

5) Como você acha que esse problema com os professores índios poderia ter sido resolvido?

6) Você já passou por alguma situação parecida com a do professor Noberto Tene?

7) Se esta situação tivesse acontecido com você o que você diria para o gerente do banco?

Uma idéia: organize um teatro na escola sobre este caso que aconteceu em Tarauacá.

**Pratique o diálogo abaixo com um colega.
Um é o funcionário do banco e o outro é o cliente.**

- Bom dia! Eu quero abrir uma conta poupança.
- Tudo bem. Pode sentar, trouxe seus documentos?
- Trouxe, sim.
- Sua identidade e CPF?
- Trouxe. Tá aqui.
- Qual é o seu endereço?
- Aldeia Novo Segredo, Alto Juruá, município de Taumaturgo.
- Quanto você vai depositar?
- R\$ 250,00
- Olha, você tem que depositar seu dinheiro sempre nesta mesma data.
- Tá muito bem, até logo.
- Até logo.

Repare como se escreve um cheque:

Comp.	Banco	Agência	DV	C1	Conta	C2	Série	Cheque N.o	C3	RS
452	001	2863	0	9	71.578-6	0	001	000036	1	= 10,00 =

Pague por este cheque a quantia de Dez reais _____

_____ ou à sua ordem

Cheque Especial Classic Rio Branco - AC, 18 de dezembro de 199 7

BANCO DO BRASIL

RIO BRANCO AG 0000
R MAR DEODORO 81
RIO BRANCO AC

Maria José Silva

Maria José Silva
225 567 432-09

⑆00028630⑆ 4520000365⑆ 201007157868⑆

Agora preencha este cheque você mesmo.

Comp.	Banco	Agência	DV	C1	Conta	C2	Série	Cheque N.o	C3	RS
452	001	2863	0	9	71.578-6	0	001	000036	1	

Pague por este cheque a quantia de _____

_____ ou à sua ordem

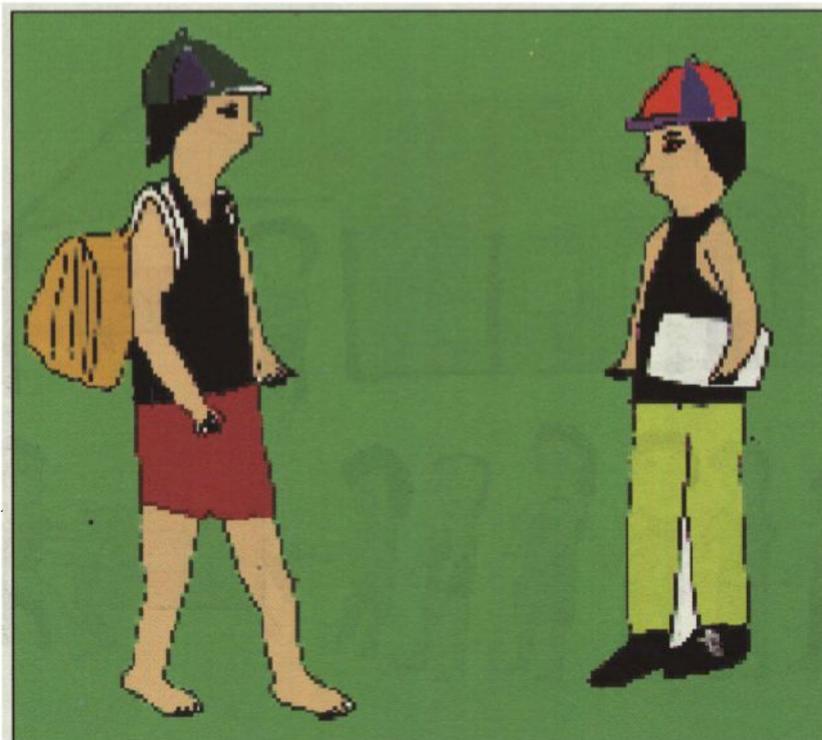
Cheque Especial Classic _____ de _____ de 199 _____

BANCO DO BRASIL

RIO BRANCO AG 0000
R MAR DEODORO 81
RIO BRANCO AC

⑆00028630⑆ 4520000365⑆ 201007157868⑆

Eleição - Um candidato na aldeia



- *Bom dia, compadre, tudo bem? Em que você trabalha aqui, compadre?*
- *Eu corto seringa e trabalho no roçado.*

O candidato está ali todo metido a boçal, querendo saber de tudo.

- *Aqui tem escola e posto de saúde?*
- *Não, aqui não existe nada disso.*
- *Pois é compadre, eu vim ver tudo isso porque eu sou candidato a vereador pelo partido da situação. E se eu ganhar para vereador eu garanto a vocês que ajudarei os índios. Pode ter certeza que vou ajudá-los.*
- *É mesmo compadre? Que bom que você vai ajudar, muito bom...*
- *Por isso eu vim até aqui para vocês me ajudarem porque se eu ganhar eu ajudo vocês a construir uma escola, posto de saúde e transporte. O que vocês precisarem contem comigo.*
- *É, nós precisamos de tudo isso mesmo.*

E o candidato pensa assim: “Ah! Estes votos eu assegurei...”

- *Então votem em mim no dia 3 de outubro, meu número é 50. 209 para vereador e para prefeito vocês devem votar no número 50.*

Os índios não falam nada, ficam só afirmando e rindo da palestra dele. Porque não entendem o caso de político...

O dia da eleição



Chega o dia da eleição. Vai um índio para votar sem nunca ter feito isso na vida. Ele vai andando na rua e um homem branco o chama:

- *Ei, para onde você vai?*
- *Vou votar.*
- *Você é eleitor?*
- *Sou, sim.*
- *Você já sabe onde votar? Deixa eu ver seu título... Olhe, você vai votar na escola João Ribeiro, que fica em frente a delegacia de polícia. É na 8ª Zona, na seção 02. Você entendeu?*
- *Entendi.*
- *Espera. Em quem você vai votar?*
- *Vou votar no meu candidato.*
- *Não compadre, vota no meu candidato, o de número 11.612.*
- *Não vou votar, não. No meu pensamento os candidatos que eu escolhi é que vão fazer algum trabalho para os povos indígenas.*

Nosso voto é coisa muito séria!



Você sabia que o voto é uma arma de muito valor que temos?

É assim porque através do voto nós podemos eleger muitas pessoas trabalhadoras e sérias para melhorar as coisas e a vida da gente no país, no estado e no município.

Essas pessoas que nós elegemos podem ser o presidente do Brasil, os senadores, os deputados, os governadores, os vereadores e os prefeitos.

O presidente da República administra o país. Os senadores e os deputados federais fazem as leis desse país que é o Brasil, e os deputados estaduais fazem as leis do nosso estado do Acre. Os vereadores ajudam o prefeito a administrar os municípios.

O povo depende muito das coisas que os políticos de mandato fazem, por isso nosso voto é coisa muito séria e não é bom trocar voto por pequenas ajudas como camisa, combustível, alumínio, dentaduras, etc... Voto é para ser dado para quem pensa e faz grandes benfeitorias para toda a população!

Repare:



Cédula eleitoral

Presidente N.º do Candidato <input checked="" type="checkbox"/>	Dep. Federal N.º do Candidato <input type="checkbox"/>	Governador N.º do Candidato <input checked="" type="checkbox"/>
N.º do Candidato <input type="checkbox"/>	N.º do Candidato <input checked="" type="checkbox"/>	N.º do Candidato <input type="checkbox"/>
Senador N.º do Candidato <input checked="" type="checkbox"/>	Dep. Estadual N.º do Candidato <input type="checkbox"/>	
N.º do Candidato <input type="checkbox"/>	N.º do Candidato <input checked="" type="checkbox"/>	

Cédula é o nome do papel onde está escrito o nome dos candidatos e o nome dos partidos políticos. A cédula é um papel próprio para eleições onde a gente faz a escolha dos nossos candidatos, marcando com um x ou escrevendo o nome deles.

Urna é o depósito onde nós colocamos a cédula quando acabamos de votar.

Cabina é onde nós votamos. É aquela “casinha” de papelão que fica armada na seção.

Seção é o lugar onde nós votamos. Cada grupo de eleitor tem sua seção para votar, que pode funcionar em qualquer prédio de escola, banco, etc... É organizado assim porque fica mais fácil para votar e contar os votos.

Pense com seus colegas e responda:



1. O que faz o presidente do Brasil?

2. E os senadores e deputados?

3. O governador administra:

- O país
- O município
- A Terra Indígena
- O estado

4. O que faz o prefeito?

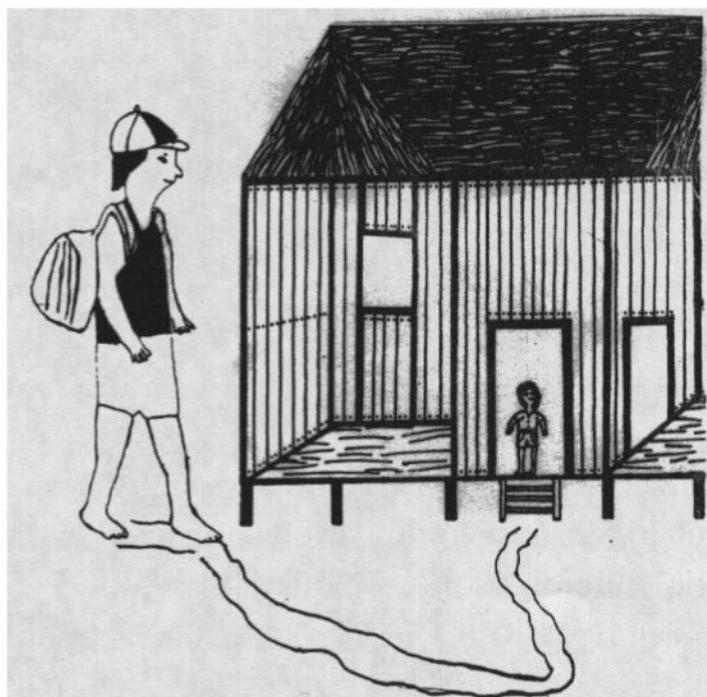
5. E os vereadores? O que eles fazem?

6. Qual o nome do estado onde está a sua Terra Indígena?

Pense sobre os textos abaixo e depois escreva um texto sobre o que você acha deles:

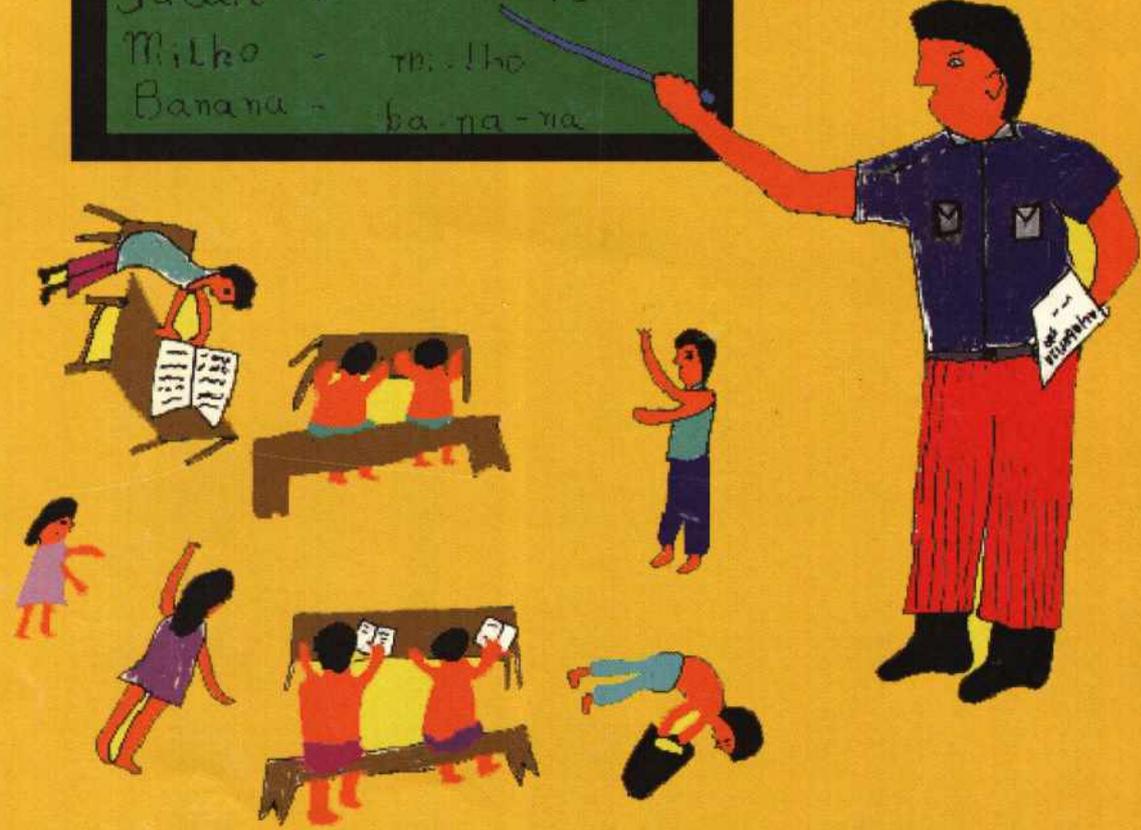
**“NA HORA DE ESCOLHER
SEU CANDIDATO, LEMBRE-SE:
UM DELES PODE
VIRAR PRESIDENTE”**

**“O POVO ESTÁ
APRENDENDO A VOTAR.
ERRANDO TAMBÉM
SE APRENDE!”**



Forme palavra e separe

Sapato	-	Sa-pa-to
Terçado	-	Tê-ça-do
Jacaré	-	Ja-cá-ré
Milho	-	Mi-lho
Banana	-	ba-na-na



MEC
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 E DO ESPORTE

Brasil
 EM AÇÃO

UNESCO